

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE DESIGN

NATALIA TAVARES GARCIA DE ALENCAR

O VENDEDOR AMBULANTE NO AMBIENTE DE COMÉRCIO:
LIVRO ILUSTRADO ACERCA DA VIVÊNCIA NO MERCADO INFORMAL DO CENTRO DE
MACEIÓ.

MACEIÓ

2023

NATALIA TAVARES GARCIA DE ALENCAR

**O VENDEDOR AMBULANTE NO AMBIENTE DE COMÉRCIO:
LIVRO ILUSTRADO ACERCA DA VIVÊNCIA NO MERCADO INFORMAL DO CENTRO DE
MACEIÓ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Alagoas como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Design.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eva Rolim Miranda

MACEIÓ

2023

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

A368v Alencar, Natalia Tavares Garcia de.

O vendedor ambulante no ambiente de comércio: livro ilustrado acerca da vivência no mercado informal do Centro de Maceió / Natalia Tavares Garcia de Alencar. – 2023.

106, [24] f. : il. color.

Orientadora: Eva Rolim Miranda.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Design) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 103-105.

Apêndice: f. [107]-[130].

1. Trabalho informal – Alagoas. 2. Comércio ambulante. 3. Livro ilustrado. 4. Design gráfico. I. Título.

CDU: 766

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelos caminhos trilhados e a possibilidade de chegar até aqui. A minha família, por todo o apoio ao longo dos desafios da minha educação, em especial à minha mãe e ao meu pai, que sacrificaram tempo e recursos em nome da minha aprendizagem.

Agradeço também aos amigos e colegas que estiveram do meu lado, especialmente durante minha formação, colaborando com ela. À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Rolim Miranda, pelos direcionamentos e paciência ao longo do desenvolvimento da pesquisa e à Prof.^a Priscilla Ramalho Lepre pelo apoio no pré-projeto deste trabalho e a todos que de forma direta e indireta contribuíram para a edificação da aprendizagem no curso de Design e elaboração deste exercício.

Por fim, agradeço aos vendedores informais do Centro da cidade de Maceió, por compartilharem suas experiências comigo neste trabalho e pela companhia nas andanças pelo comércio.

RESUMO

O aumento de pessoas atuando em modalidades informais de trabalho ocasionou a formação de um mercado de rua informal no bairro do Centro em Maceió, Alagoas - Brasil. A depender do governo municipal vigente, o espaço público onde o grupo de trabalhadores permanece sofreu investidas para que eles sejam retirados do local, mesmo eles estando na região desde o final do século XX. Considerando que a presença dos vendedores informais está vinculada à cultura de comércio do bairro, expressando diversas formas de organizações vernaculares de comercialização e interação social, é desenvolvido um projeto para produção de um livro ilustrado que representa graficamente as características típicas desse mercado, para evidenciar sua importância na configuração da atmosfera e experiência de comércio em Maceió. Através da metodologia de Bruno Munari, foi possível elaborar um produto gráfico de forma criativa e experimental e obter como resultado um livro que aborda a vivência dos vendedores e expressa a experiência de Centro integralizada por eles, retratando imageticamente diversas importâncias da cultura mercadológica da qual fazem parte. O projeto foi feliz em proporcionar aos leitores do material produzido uma imersão na vivência de Centro.

Palavras-chave: Livro, Ilustração, Trabalho informal, Comércio ambulante.

ABSTRACT

The increase of people working in informal work modalities led to the formation of an informal street market in the Centro neighborhood in Maceió, Alagoas - Brazil. Depending on the current municipal government, the public space where the group of workers remains has suffered attempts to have them removed from the site, even though they have been in the region since the end of the 20th century. Considering that the presence of informal vendors is linked to the commercial culture of the neighborhood, expressing different forms of vernacular organizations of commercialization and social interaction, a project was developed for the production of an illustrated book that graphically represents the typical characteristics of this market, to highlight its importance in shaping the atmosphere and experience of commerce in Maceió. Through the methodology of Bruno Munari, it was possible to elaborate a graphic product in a creative and experimental way and to obtain, as a result, a book that approaches the experience of the sellers and expresses the experience of Center integrated by them, pictorially portraying different importance of the marketing culture of which they make part. The project was happy to provide readers of the material produced with an immersion in the experience of Centro.

Keywords: Book, Illustration, Informal work, Street commerce.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Conjunto de manchetes de diferentes jornais em.....	20
páginas da internet acessadas nos anos de 2021 e 2022	
Figura 2 - Rua do Comércio no final do século XIX.....	29
Figura 3 - Rua do Comércio na década de 50.....	30
Figura 4 - Rua do Comércio na década de 80.....	31
Figura 5 - Rua do Comércio em 2022, cheia de vendedores informais.....	33
Figura 6 - Painel de imagens representando caminhos da deriva,.....	38
cores e formas que se destacam no Centro	
Figura 7 - Localização de pontos de interesse no bairro do.....	40
Centro em Maceió, Alagoas, Brasil	
Figura 8 - Esquema que ilustra aproximadamente a área.....	41
percorrida durante o exercício da Deriva	
Figura 9 - Rua do Comércio, próximo ao ponto 4 na figura 8.....	43
Figura 10 - Rua do Comércio, próximo ao ponto 4 na figura 8.....	44
Figura 11 - Av. Moreira Lima, próximo ao ponto 3 na figura 8.....	45
Figura 12 - Rua Augusta, próximo ao ponto 1 na figura 8.....	46
Figura 13 - Rua Augusta, próximo ao ponto 2 na figura 8.....	47
Figura 14 - Rua Augusta, próximo ao ponto 2 na figura 8.....	47
Figura 15 -Roteiro de entrevista.....	50

Figura 16 - Mostruário de venda de utensílios de cuidados pessoais.....	53
Figura 17 - Mostruário de venda de panos.....	54
Figura 18 - Mostruário de venda de chapéus.....	54
Figura 19 - Mostruário de venda de frutas.....	55
Figura 20 - Mostruário de venda de relógios.....	56
Figura 21 - Produto Similar 1.....	60
Figura 22 - Produto Similar 2.....	62
Figura 23 - Pincéis digitais utilizados na produção das ilustrações.....	65
Figura 24 - Fotografia antes de tratamento com filtro.....	66
Figura 25 - Fotografia da figura 24 inserida na ilustração de uma página.....	67
do livro, tratada com filtro de pixelização - meio-tom em cores.	
Figura 26 - Página do livro que traz alterações de fotografias para colagem.....	68
digital e desenvolvimento de ilustração através de modelo rascunho	
Figura 27 - Rascunho de observação de personalidades encontradas no Centro.....	68
Figura 28 - Fotografia de estande de venda.....	71
Figura 29 - Extração de gradiente da Adobe.....	71
Figura 30 - Resultado da composição para o livro com as cores.....	72
utilizadas através da extração de cores da fotografia	
Figura 31 - Fotografia de estande de venda.....	72
Figura 32 - Resultado da composição para o livro com as cores.....	73
geradas através do filtro de pixelização aplicado na fotografia	

Figura 33 - Resultado da composição para o livro com as cores.....	73
geradas através do filtro de pixelização aplicado na fotografia	
Figura 34 - 4ª capa e 1ª capa.....	75
Figura 35 - Folha de rosto.....	76
Figura 36 - Folhas de guarda.....	77
Figura 37 - Miolo, cena 1.....	78
Figura 38 - Miolo, cena 2.....	78
Figura 39 - Miolo, cena 3.....	79
Figura 40 - Miolo, cena 4.....	80
Figura 41 - Miolo, cena 5.....	80
Figura 42 - Miolo, cena 6.....	81
Figura 43 - Miolo, cena 7.....	82
Figura 44 - Miolo, cena 8.....	82
Figura 45 - Miolo, cena 9.....	83
Figura 46 - Miolo, cena 10.....	84
Figura 47 - Miolo, cena 11.....	84
Figura 48 - Miolo, cena 12.....	85
Figura 49 - Miolo, cena 13.....	86
Figura 50 - Miolo, cena 14.....	86
Figura 51 - Miolo, cena 15.....	87
Figura 52 - Miolo, cena 16.....	88

Figura 53 - Miolo, cena 17.....	88
Figura 54 - Área total do livro.....	89
Figura 55 - Área designada para texto.....	90
Figura 56 - Grid, situação 1.....	90
Figura 57 - Grid, situação 2.....	91
Figura 58 - Grid, situação 3.....	91
Figura 59 - Tipografias utilizadas.....	93
Figura 60 - Paleta de cores.....	94
Figura 61 - Paginação do livro em miniatura.....	95
Figura 62 - 4ª capa e 1ª capa.....	96
Figura 63 - 2ª capa e 3ª capa.....	96
Figura 64 - Folha de rosto.....	97
Figura 65 - Páginas 10 e 11 do miolo do livro.....	97
Figura 66 - Páginas 32 e 33 do miolo do livro.....	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução das médias anuais da taxa de.....	24
desocupação da população brasileira	

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	16
1.2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	21
1.3. OBJETIVOS.....	21
1.3.1. Objetivo geral.....	21
1.3.2. Objetivos específicos.....	22
1.4. JUSTIFICATIVA.....	22
1.5. METODOLOGIA.....	24
1.6. DELIMITAÇÃO DO PROJETO.....	25
2. FUNDAMENTAÇÃO.....	27
2.1. DERIVA E CONTATO COM PERSONAGENS.....	33
2.1.2. Entrevistas com vendedores ambulantes do Centro de Maceió.....	47
2.1.3. Personalidades do Centro, Personagens do livro.....	51
3. COLETA DE DADOS.....	56
3.2. PÚBLICO ALVO.....	57
3.3. PRODUTOS SIMILARES.....	58
3.4. CRIATIVIDADE.....	62
3.4.1. Experimentação.....	62
3.5. MATERIAIS E TECNOLOGIA.....	64

4. PROJETO.....	68
4.1. METODOLOGIA EDITORIAL.....	69
4.2. CONCEITO.....	69
4.3. PALETA DE CORES.....	69
4.4. MODELOS ILUSTRADOS.....	73
4.5. DESENHO DE CONSTRUÇÃO.....	88
4.5.1 TIPOGRAFIA.....	91
4.5.2 PALETA DE CORES.....	92
4.6. PROPOSTA.....	93
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS.....	102
APÊNDICE.....	106

1.

Introdução

Com o desenvolvimento técnico-científico no século XX e a substituição de mão de obra humana por maquinário em muitos setores que antes dependiam de trabalho manual, muitas pessoas tiveram que desenvolver meios de produção de renda informais. Com o avanço cada vez maior e mais rápido das tecnologias e mudanças nas estruturas do mercado de trabalho, é possível afirmar que a população Brasileira atualmente segue aumentando a incidência de trabalho informal.

A desigualdade nos níveis de educação é uma realidade que afeta diretamente a empregabilidade para muitos brasileiros. Considerando que em 2019 no Brasil apenas 27,4% das pessoas acima de 25 anos tinham ensino médio completo e somente 17,4% da mesma faixa etária tinha ensino superior completo (IBGE), conseguimos perceber que muitas pessoas ficam de fora do que se conhece por trabalho intelectual e acabam competindo por vagas de trabalho que não acomodam toda a população, desse modo, o trabalho informal continua sendo forma de subsistência de muitos.

Na cidade de Maceió, Alagoas - Brasil, se destaca a quantidade de pessoas trabalhando informalmente no bairro do Centro, na ocupação conhecida por venda ambulante. Ao longo dos calçadões e fora deles é possível reconhecer uma variedade de pessoas com diferentes tipos de mercadoria e abordagem de venda. O comércio ambulante já faz parte de um cenário característico desse bairro, tendo sido estabelecida uma cultura de venda local e a existência de um mercado de rua informal.

A questão que traz o tema à tona neste trabalho é que, ao longo dos anos, desde o final do século XX, os vendedores informais da região do Centro da cidade de Maceió sofreram tentativas de afastamento do local, de diferentes líderes do Governo Municipal. Na década de 90 foi proibida a venda ambulante no bairro e até os dias atuais (2023) se perpetua essa proibição, deixando esse grupo de trabalhadores a mercê da benevolência do líder municipal que estiver no poder. No próximo tópico é possível perceber algumas abordagens feitas, através de manchetes de jornal na Figura 1, e observar as datas em que foram realizadas.

Tendo em vista que os ambulantes exercem suas atividades devido à falta de oportunidades, decorrente de um problema social educacional do país, e que o Estado tem a responsabilidade de cuidar do bem-estar social, especialmente de pessoas em situação de vulnerabilidade, o mesmo não deveria estar inviabilizando a alternativa de renda desse grupo.

Apesar das investidas negativas do estado e de alguns empresários de comércios formais do Centro, os vendedores informais conseguem ocupar esse espaço e realizar seus trabalhos, por vezes enfrentando grandes dificuldades de permanência a depender da administração municipal. Os ambulantes, através da realização de suas atividades, conferem ao Centro uma experiência que já é característica do espaço, devido ao longo período que se encontram lá reunidos. Na falta da padronização de seus espaços itinerantes de trabalho, a criatividade deu lugar a uma diversidade de formatos de expositores de venda, criando uma marca visual que configura estética atual de Centro.

A vivência do bairro, portanto, está mesclada à existência de um comércio informal extremamente criativo e repleto de personalidades interessantes que, além de exercerem seus trabalhos, oferecem uma troca pessoal com os cidadãos, uma vez que a interação social é um grande marco na experiência desse mercado. Com isso, neste trabalho busca-se promover um reconhecimento das qualidades positivas da existência do comércio ambulante do Centro de Maceió.

Sendo assim, é proposta neste exercício a criação de um livro ilustrado que expresse a manifestação cultural e identidade do mercado de rua informal existente no bairro do Centro, um material gráfico e de fácil leitura que ofereça uma imersão na experiência de Centro e que acenda nos leitores uma identificação com o espaço e com as personalidades existentes ali, levando a valorização da identidade viva naquele espaço que é proporcionada pela feira informal. Dessa forma, pretende-se contribuir com a permanência dos ambulantes no bairro, através da valorização da atividade informal no Centro por meio de registro gráfico da cultura de comércio na região.

Na primeira parte deste trabalho, de fundamentação, é realizada uma breve abordagem em relação ao desenvolvimento da atividade de comércio informal e sua relação no espaço do bairro do Centro, na cidade de Maceió. A partir do conhecimento da situação abordada, que configura parte da vivência dos vendedores ambulantes, nesse trecho é abordada a experiência de deriva que foi uma das principais ferramentas utilizadas neste exercício e colaborou para as etapas de coleta de dados e desenvolvimento do projeto do livro ilustrado, assim como as entrevistas, que revelaram personalidades específicas do comércio local, conteúdo que faz parte ainda dessa seção.

Na segunda fração do trabalho encontra-se a coleta de dados, espaço onde são explorados fatores e características que alimentam e delimitam as intenções projetuais, assim como experimentações e desenvolvimento de aspectos que fazem parte da formação da identidade do conteúdo imagético do livro, decisões a respeito da elaboração das ilustrações, sobre materiais, meios de produção e demais características que precisam ser exploradas para executar tanto a parte artística quanto técnica do material gráfico.

Na parte final deste documento estão reunidas todas as particularidades do projeto gráfico, desde um conceito geral do livro às temáticas desenvolvidas em cada página e ilustrações, assim como as relações entre os resultados de imagem, o espaço abordado e o assunto aqui proposto sobre a vivência dos vendedores ambulantes. Também nesse segmento estão contidas as escolhas, resultados de projeto e informação técnica que viabilizam a produção do mesmo. Por fim, junto a este material, se encontra no apêndice o próprio livro.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Dentro do espaço urbano da cidade de Maceió, onde uma parte configura-se como centro comercial é possível perceber, assim como em outros centros urbanos brasileiros, uma divisão espacial formada por diferentes usos do espaço pelo comércio e cujas interações entre aqueles formais e informais, caracterizam o

ambiente e salientam marcas históricas, culturais e socioeconômicas que levam a compreensão de suas especificidades.

Assim como Milton Santos (1978) afirma:

(...) O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

O centro de Maceió é um destes lugares onde se pode identificar tal segregação, pois nele convivem negociantes que atuam legal e ilegalmente, com diferentes permeabilidades e possibilidades de interação. Àqueles comerciantes ilegais popularmente chamados informais ou ambulantes, a lei municipal nº 4.479, impede a possibilidade de circular livremente no exercício de sua atividade. Esta lei desde 1996 proíbe o comércio ambulante de qualquer natureza nos calçadões do Centro e escancara as relações sociais da cidade e a tentativa de exclusão de parte da população, deixando insegura a situação dessa parcela de trabalhadores que vive diferentes situações a depender dos meios de ação por parte do poder executivo municipal vigente.

No entanto, as diversas investidas de diferentes governadores municipais para promover a retirada destes trabalhadores encontram sempre a resistência do povo, seja pela necessidade de geração de renda para essa parcela da população, visto que o mercado de trabalho não comporta a todos, seja pelos preços mais acessíveis por eles praticados e que permitem aos menos favorecidos adquirir os produtos ofertados.

Segundo Villaça (2001):

(...) valorização é acréscimo de valor resultante da produção da cidade e na cidade, logo o terreno vago não gera renda diferencial. Seu valor, seu preço é determinado pela localização, isto é, pela terra-localização que é a expressão monetária desse valor (VILLAÇA: 2001, p. 79).

Com base nesse pensamento e nas diversas matérias jornalísticas que registram o histórico de tentativas de deslocamento dos vendedores informais no centro relatando ainda a insatisfação de representantes do comércio formal em dividir a atenção com os ambulantes, consolida-se a noção do valor do espaço, que é produzido pela aglomeração dentro da localização, como diz Villaça (2001), motivo pelo qual surgem interesses pelos grupos e conflitos que envolvem o poder municipal.

Em buscas no site de pesquisas *Google* foi possível encontrar uma série de matérias jornalísticas abordando situações envolvendo vendedores ambulantes no bairro do Centro em Maceió. Diversos momentos foram relatados, desde o fortalecimento de fiscalizações da prefeitura no local a protestos do grupo de trabalhadores pelo direito de uso do espaço e a insatisfação dos lojistas formais com a presença dos informais no ambiente de comércio. É interessante perceber a sequência de manchetes reunidas na figura 1, datando do ano de 2017 a 2021, que levantaram a atenção da autora deste trabalho, que acredita que poderiam existir ainda mais matérias sobre situações enfrentadas diariamente por vendedores ambulantes caso o grupo tivesse mais visibilidade social.

É possível perceber que, durante os últimos anos, dois grandes grupos, setor municipal e lojistas formais, trouxeram falas e/ou ações que ameaçavam a presença dos Ambulantes no Centro, mesmo sendo o último um grande grupo, como podemos observar na prática. Dados quantitativos sobre o número de pessoas nesse nicho de mercado no Bairro específico não foram encontrados, embora seja sabido que a informalidade, no segundo trimestre de 2022, era meio de vida para 538 mil alagoanos segundo o IBGE, com taxa de informalidade em 45,2%, ficando acima da taxa nacional de 40%. Apesar do desconhecimento da quantidade de vendedores informais na área do centro da cidade, existem matérias do mês de fevereiro em 2020, ou seja, antes da pandemia da covid-19, que relataram a maior taxa de informalidade como meio de sobrevivência na cidade de Maceió, vide Figura 1.

Tomando conhecimento da questão, se faz necessário ampliar a informação em relação ao histórico da consolidação do espaço e sua importância, em especial para os vendedores ambulantes, juntamente com um reconhecimento dos personagens que fazem parte da população de vendedores informais, que precisa receber atenção e visibilidade para garantir o direito por espaço também dentro do centro da cidade de Maceió, nos calçadões onde existe público em quantidade e diversidade.

Além de angariar conteúdo para melhor compreender as particularidades da situação espacial, econômica e histórica, se faz necessário o reconhecimento dos comerciantes como indivíduos, mas também da cultura da venda de rua e calçada no centro; elemento inspirador do presente trabalho, que consiste na criação de um material gráfico ilustrado que represente um pouco da identidade do comércio informal no Centro de Maceió, particularidades da região, expressão popular e personalidades locais, como modo de incentivo a noção da importância do comércio de rua local para a cidade, poucas vezes reconhecida, a não ser talvez pelas pessoas que frequentam o espaço e se beneficiam da ação dos ambulantes.

A observação das características culturais e identitárias deste objeto de pesquisa colaboram para a elaboração de um artefato, sendo ele um livro ilustrado, onde se tem como objetivo compartilhar a vivência e a dignidade desse meio de trabalho, registrar peculiaridades regionais e com isso alcançar a população alagoana com um conteúdo que colabore para o reconhecimento da necessidade de assegurar espaço para o comércio informal, além da contemplação e incentivo da expressão popular na atividade comercial do centro da cidade.

Para alcançar os objetivos elencados, o design é indispensável e fundamental. Através dele é possível a criação de um material de qualidade que expressa às intenções no conteúdo formal e imagético, onde trabalhando num contexto social proporcionará conteúdo acessível e de simples leitura para o contexto regional, além

<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/11/03/faixa-amarela-entenda-o-projeto-que-quer-legalizar-ambulantes-em-maceio-e-veja-por-que-ele-divide-opinioes.ghtml>

<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/11/03/lojistas-cobram-reordenamento-do-centro-de-maceio-ambulantes-defendem-permanencia-no-calçada.ghtml>

de potencialmente inspirar iniciativas similares, onde a universidade venha a colaborar com o conhecimento do povo e em benefício do mesmo tanto de forma material quanto imaterial.

1.2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A instalação desordenada dos calçadões do Centro de Maceió por meio de vendedores informais, com seus estandes de venda, origina-se de uma competição dentro do mercado de trabalho onde o baixo nível de educação de parte da população brasileira, em especial no Nordeste (IBGE,2019), resulta numa porção da sociedade que não consegue adentrar a competição dentro do mercado de trabalho formal e com a carência econômica, não consegue investir em um comércio formalizado, buscando meios alternativos para ganhar dinheiro. A ausência, por parte do poder público, das possibilidades de organização do espaço, coloca o grupo de trabalhadores em constante situação de insegurança de trabalho e por consequência de subsidência, configurando situação de invisibilidade social.

Neste contexto, o Design Gráfico pode funcionar como uma ferramenta de problematização da situação, proporcionando visibilidade e contribuindo para o levante de discussões acerca da conjuntura na intenção de reduzir os impactos negativos causados pela falta de organização e distribuição do espaço público. Com isso, o design editorial é o instrumento escolhido neste trabalho para atrair atenção a esse grupo social, no intuito de provocar reconhecimento sobre a importância da manifestação cultural e identidade do mercado de rua informal existente no bairro do Centro.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo geral

Construir um material editorial que sirva como memória da atuação local dos vendedores ambulantes do Centro de Maceió e suas expressões criativas de venda e evidenciar sua importância na configuração da atmosfera e experiência de comércio em Maceió.

1.3.2. Objetivos específicos

- Conhecer o histórico da relação entre vendedores informais e o espaço do centro de Maceió;
- Conhecer os vendedores e suas histórias particulares para compreender suas vivências e perceber suas individualidades;
- Identificar o que é comercializado localmente;
- Observar as diferentes manifestações visuais e materiais utilizadas pelos ambulantes para empreender;
- Converter os conhecimentos adquiridos em formato de livro ilustrado, utilizando imagens e símbolos como comunicadores principais do conteúdo;

1.4. JUSTIFICATIVA

Tornando-se reconhecidas as dinâmicas comerciais e espaciais no centro da cidade em meio ao comércio ambulante e suas questões, nosso intuito é o de registrar essa vivência em benefício do conhecimento plural da comunidade acadêmica e da sociedade. Tal demanda se deve a carência de material onde esteja em evidência a vivência dos vendedores informais no centro da cidade de Maceió, onde além da escassez de trabalhos e existência de informações datadas, existe a falta de acessibilidade dos mesmos pela população.

Tendo a segunda maior taxa de desocupação no país de 18,6% em 2020 (IBGE) Alagoas vem tendo um aumento também na taxa média de informalidade, que em

2019 chegou a 47,2% (IBGE), maior taxa desde 2016. O aumento do desemprego no país provoca a busca por formas alternativas de gerar renda, aumentando a circulação de ambulantes nas ruas. Historicamente o Brasil enfrenta isso além da flutuação dessas taxas, assegurando uma presença quase que perene no mercado informal ao longo das décadas. A parcela da população que trabalha nas ruas raramente encontra alguma forma de proteção ou garantia do espaço de trabalho, em Maceió, como já foi citado, existe a lei municipal (nº 4.479) que proíbe o comércio ambulante nos calçadões do Centro desde 1996 e outros espaços da cidade contam com exclusões semelhantes.

Tabela 1 – evolução das médias anuais da taxa de desocupação da população brasileira:

Taxa de Desocupação Médias anuais (em %)									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	7,4	7,1	6,8	8,5	11,5	12,7	12,3	11,9	13,5
Alagoas	11,4	10,6	9,6	11,2	14,1	16,7	17,0	14,9	18,6

Fonte: IBGE, 2020

Portanto é importante dedicar atenção ao assunto, que afeta incontáveis brasileiros. Além disso, para o design é valoroso inteirar-se do registro das peculiaridades que compõem o meio de comércio informal na cidade, onde se manifestam diversos saberes ancestrais de mercado que configuram a organização espacial, a estética nas ruas do centro, além do modo de venda, sistematização e composição do espaço particular do comerciante, que por sua vez produz peças visuais e comunicativas de importância tais como tipografia, mobiliário e demais peças gráficas vernaculares.

A justificativa deste trabalho é utilizar o conhecimento adquirido neste tema específico para criação de um livro para possibilitar a visibilidade e a valorização da comunidade de vendedores ambulantes do Centro de Maceió, expondo a conexão

indivisível desse grupo com o ambiente e experiência do mesmo, possivelmente contribuindo para a garantia do direito a esse espaço de trabalho.

1.5. METODOLOGIA

Para desenvolver o projeto do livro ilustrado, que virá envolver elementos artísticos, orgânicos e lúdicos, desde as propostas de captação de dados à construção estrutural e imagética do artefato, percebeu-se necessária uma estruturação prática de trabalho, pautada em experimentação e uma boa definição de problema, com flexibilidade de etapas. A metodologia de Bruno Munari, no livro “Das coisas nascem coisas”, se revelou interessante para o presente trabalho, uma vez que tem etapas bem estruturadas e lida com um caminho simples para resolução de problemas que pode ser adaptado ao projeto.

A metodologia de Munari consiste em doze etapas, onde existe a possibilidade de selecionar aquelas que melhor satisfazem a necessidade do projeto. As doze etapas são:

P > Problema	MT > Materiais tecnologia
DP > Definição do problema	E > Experimentação
CP > Componentes do problema	M > Modelo
CD > Coleta de dados	V > Verificação
AD > Análise dos dados	DC > Desenho de construção
C > Criatividade	S > Solução

Dentre as etapas, oito foram selecionadas para estruturar o trabalho e estão dispostas ao longo deste trabalho. São elas:

Problema: Elaboração de livro para reconhecimento da importância da manifestação cultural e identidade do mercado de rua informal existente no bairro do Centro, na cidade de Maceió - Alagoas. Produção de páginas ilustradas acerca de uma imersão na vivência do Centro tendo em foco Vendedores informais e seus expositores de venda.

Coleta de dados: Iniciada através do exercício de Deriva realizado para fundamentação e inspiração para solução do problema, que gerou a necessidade de conhecer o público alvo e compreender produtos similares.

Criatividade: Revisão de experiências e coleta de dados a partir da compreensão adquirida através de momentos importantes na construção da intenção projetual.

Experimentação: Testes de composições e métodos de ilustração para compreender a essência visual do projeto, para em consequência entender e eleger os materiais e tecnologias necessários para elaborar o material para o livro.

Materiais e tecnologias: Listagem dos materiais e tecnologias utilizados para o desenvolvimento das imagens ilustradas, conteúdo do livro.

Modelos: Resultado de todas as etapas anteriores, as ilustrações que compõem todas as partes do livro, capas, folhas de guarda, folhas de rosto e miolo.

Desenho de construção: Detalhamento do projeto gráfico.

Solução: Apresentação do resultado com todos os elementos do livro.

1.6. DELIMITAÇÃO DO PROJETO

O projeto atual delimita-se à produção gráfica de um livro ilustrado, tendo como temática a vivência de vendedores informais no Centro de Maceió, com intenção de disponibilização do material de forma impressa, servindo de apoio à luta pelo direito à regulamentação da presença dos vendedores no bairro do Centro. Sendo assim, o desenvolvimento do projeto parte da observação desse grupo a partir

do histórico de insegurança devido ao não asseguramento ao direito de ocupar o espaço público com suas atividades. Especialmente os exercícios práticos de deriva e entrevista em contato direto com os vendedores proporcionam o conteúdo direto presente no livro, em forma principal de ilustrações e secundária de pequenos textos. Portanto, a captação de histórias pessoais, imagens referentes à organização espacial e estética dos estandes de venda das pessoas conhecidas durante o experimento formam a inspiração para criação de personagens, cenário e objetos contidos no livro. Assim como a partir da mesma experiência desdobram os textos presentes no livro, a partir da perspectiva da autora deste trabalho durante as visitas ao espaço tratado no trabalho.

2.

Fundamentação

Conforme afirma Santos (1994), “o lugar é o encontro entre possibilidades latentes e oportunidades preexistentes ou criadas” (p.44, grifos do autor). O ser humano normalmente configura o lugar a partir da relação entre a própria espécie e o ambiente natural do qual tem conhecimento para garantir sua sobrevivência material, o que resulta na transformação do espaço. O convívio da humanidade ao longo da história se deu através de interações sociais, econômicas, políticas, culturais e religiosas que convergiram no surgimento de pontos de encontro com condições gerais e particulares, que caracterizam tais locais como específicos e a partir disso, tornam-se lugares.

O Centro da cidade de Maceió, portanto, se caracteriza como um desses lugares de encontro, pois teve sua transformação marcada por interações sociais e econômicas especialmente caracterizadas pela passagem de mercadorias, a exemplo da Rua do Comércio que desde o início dos tempos em que Maceió se tornou capital de Alagoas, em meados do século XIX, era uma das principais vias da cidade, onde se instalaram as mais importantes lojas comerciais da época.

Figura 2: Rua do Comércio no final do século XIX.



Fonte: Site História de Alagoas²

²Disponível em:
<https://www.historiadealagoas.com.br/rua-do-comercio.html>
Acesso em: 02/05/2023

O início da utilização do espaço onde hoje é o bairro do Centro da cidade de Maceió já era comercial, devido ao intercâmbio de mercadorias e passagem das mesmas, como já foi mencionado, entretanto, suas características eram muito diferentes do que podemos ver hoje. O comércio, na altura da Rua do comércio, no início da consolidação das maiores lojas da capital, tinha em suas ruas, como pode ser observado em diversas fotografias da época, um comércio majoritariamente formal, ruas pavimentadas que eram facilmente permeadas por pedestres, devido ao número pequeno de transportes, como é possível observar na figura 2.

Nos anos 50 podemos perceber, através da figura 3, que o cenário permanece semelhante ao século passado, exceto pela presença de bondes e automóveis na mesma rua, o comércio formal permanece em evidência nesta região, com grandes lojas. Foi no final dos anos 70 que o bairro do centro teve suas vias, antes destinadas a carros, convertidas em calçadões de uso exclusivo de pedestres, modificando a paisagem e priorizando o caminhar na região, numa cidade que aumentava a frota de veículos. Podemos perceber na figura 4 o calçadão recém aplicado na Rua do Comércio, já na década de 80.

Figura 3: Rua do Comércio na década de 50.



Fonte: Site História de Alagoas³

³Disponível em:
<https://www.historiadealagoas.com.br/rua-do-comercio.html>
Acesso em: 02/05/2023

Figura 4: Rua do Comércio na década de 80.



Fonte: Página de instagram Maceió Antiga⁴

Foi com a automatização, em um cenário de revolução técnico-científica, que entrou em vigor principalmente na década de 70, uma série de descobertas e evoluções no campo tecnológico, causando uma drástica redução da necessidade de trabalho manual, deixando uma quantidade enorme de pessoas em subempregos ou mesmo desempregadas. Por meio de sobrevivência, muitos buscaram trabalhos informais, sendo o comércio ambulante uma das alternativas assumidas por grande parte desse grupo, devido à desigualdade na taxa e no nível de escolaridade, onde muitas das pessoas que trabalhavam manualmente o faziam por não ter uma educação escolarizada.

De acordo com Saviani (2007) a relação entre trabalho e educação nas sociedades de classes tem uma tendência a separação entre escola e produção, de forma que em consequência do modo de produção capitalista e do desenvolvimento de uma sociedade de classes, a função das escolas, seguindo esses modelos acabam por reproduzir diferentes padrões educacionais, um voltado ao trabalho manual, com educação direcionada e conjunta ao processo de trabalho e outro voltado ao trabalho intelectual, com uma educação escolarizada.

⁴Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CplvxJNrlA-/>
Acesso em: 02/05/2023

Desse modo, os trabalhadores que migraram ou mesmo iniciaram no trabalho de venda informal, sem ter capital para investir num modo de comércio formal, que no contexto do bairro do Centro de Maceió configura em alugar ou comprar um espaço físico no bairro, ter firma registrada, com pagamentos de impostos específicos que uma empresa formal deve arcar, se veem na situação de permanecer na informalidade uma vez que existe a necessidade de uma renda para sobreviver.

Normalmente a necessidade de uma renda é imediata, não abrindo espaço para outras alternativas, como a possibilidade de transição para um trabalho intelectual, que demanda tempo investido em educação que muitas vezes não é acessível e demanda ultrapassar certa competitividade. Diante disso, os trabalhadores informais ainda sofrem com a precarização do trabalho, já que a forma que atuam é similar ao trabalho formal, mas com ausência de direitos trabalhistas.

Desse modo, os vendedores informais procuram espaços onde seus negócios possam prosperar, lugares onde existam grandes fluxos de pessoas e na Cidade de Maceió esse lugar é o Centro da cidade. Entretanto, a presença deles muitas vezes desagrada os donos de comércios formais, que muitas vezes alegam estar preocupados com a desorganização espacial e talvez possam se preocupar com a concorrência, já que os preços ofertados pelos vendedores informais costumam ser mais baixos que os de suas lojas.

O poder municipal, normalmente defende os interesses dos empresários, penalizando e muitas vezes perseguindo e prejudicando os ambulantes, como já foi presenciado pela autora algumas vezes, de modo que foi relatado no tópico 1.1 de contextualização, que traz manchetes de jornal abordando algumas situações, além dos relatos conhecidos através das entrevistas realizadas neste trabalho, tópico abordado mais à frente, onde algumas pessoas relataram ter perdido a mercadoria algumas vezes.

Considerando, através de observação nas visitas ao Centro, o grande fluxo de pessoas que visita o bairro diariamente, presume-se que exista público para todas as unidades de venda do Centro, sejam elas formais ou informais, já que há uma grande

procura e variedade de preços e produtos. Quanto às reclamações em torno da desorganização do Centro, cabe à prefeitura planejar as melhores formas de organizar a presença dos ambulantes no espaço público dos calçadões, através de estudos urbanos, sem prejudicar os vendedores informais ou o fluxo de pedestres.

Figura 5: Rua do Comércio em 2022, cheia de vendedores informais.



Fonte: Autora, 2022.

Com a grande e crescente quantidade de pessoas em situação de informalidade, conforme observado no tópico 1.1 e na figura 5, faz-se necessária uma atitude por meio do poder público que assegure às pessoas vulneráveis, uma vez que é responsabilidade do Estado prover pelo bem-estar da população e reduzir as desigualdades de acordo com a Constituição Federal. Portanto, tendo o Estado dificuldades em solucionar a questão de acessibilidade de trabalho e educação a todos, visto que tais questões são atuais na sociedade brasileira, o mesmo deve auxiliar os trabalhadores informais na forma que eles encontraram de produzir renda, garantindo maior saúde e auxílio, assegurando o direito de permanecer no espaço público.

2.1. DERIVA E CONTATO COM PERSONAGENS

Para conhecer intimamente o ambiente de comércio no centro da cidade de Maceió, que está sendo abordado neste trabalho sob o interesse de desenvolver um projeto gráfico de cunho artístico, suas peculiaridades formais, organizacionais, expressões populares manifestadas no espaço e nos respectivos materiais expositores de mercadoria confeccionados por vendedores ambulantes e ainda em sua relação de distribuição e venda dos produtos que comercializam, assim como suas relações com o que há de permanente e rotativo no entorno se fez necessário adotar um meio de reconhecimento para registro do local. Para isso, foi escolhida a deriva como exercício de exploração e levantamento de características de todos os aspectos aqui mencionados.

A deriva foi um método introduzido na vida da autora deste trabalho através de algumas disciplinas ao longo da experiência acadêmica. O primeiro contato se deu em uma matéria intitulada Projeto arquitetônico 1, num momento dentro do curso de Arquitetura e Urbanismo, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, através da Professora Doutora Maria Angélica da Silva no ano de 2012. A graduação não foi concluída, entretanto a vivência no curso norteou percepções e olhares em torno da cidade, do espaço público e urbano e da relação entre sociedade e cidade, noções que estão intimamente conectadas à escolha do tema e desenvolvimento deste material. A técnica foi utilizada no início do curso em um ambiente externo ao Campus da Universidade e serviu para provocar nos alunos uma abertura da percepção em relação ao espaço, podendo perceber as minúcias das características daquele local, desde a condição climática à manifestação gastronômica existente no ambiente escolhido, onde exploramos toda a experiência de deriva, naquela ocasião, com todos os sentidos humanos aguçados através da escolha intencional de inibir a visão, através de vendas sobre os olhos de pessoas com desenvolvimento típico da visão.

Um outro momento marcante exercitando a deriva, o qual é de grande

importância para este trabalho de conclusão, foi dentro da disciplina de Linguagem e expressão espacial, já no curso de Design da Universidade Federal de Alagoas, atual graduação em curso de conclusão, para a qual dedico este material. A matéria, coordenada pela Professora Doutora Juliana Michaello, tratava a relação entre corpo e espaço e desafiou os alunos a refletirem sobre a percepção do próprio corpo no espaço, assim como de outros corpos, além de observações espaciais em relação a escalas de tamanho e uso do espaço, significados e a própria forma como interpretamos todos esses elementos nos eventos cotidianos e nas expressões individuais, populares e também artísticas. A deriva então foi muitas vezes a própria rotina dos alunos e algumas vezes, de idas ao Centro da cidade de Maceió, mais precisamente na Rua Augusta, mais conhecida popularmente como Rua das Árvores.

As duas experiências descritas proporcionaram uma grande identificação com a prática da deriva de modo que levou esta autora a adotá-la desde seu conhecimento até os dias atuais, tanto para elaboração de trabalhos acadêmicos e artísticos quanto de forma recreativa. O desenvolvimento de uma intimidade com esta técnica aconteceu através da forma simples, eficaz e muitas vezes poética de reconhecimento do espaço que ela proporciona, a deriva é extremamente prática, acontece de forma espontânea e constrói a percepção do espaço e de situações com certa subjetividade, proporcionando uma relação muito criativa entre o desdobramento da prática e da apuração para pesquisa. Além disso, a deriva se torna uma constante construção, de modo que as experiências plurais de certa forma têm um espaço de compartilhamento e comunicação, enriquecendo cada vivência, de forma cumulativa e colaborando com o processo criativo de criação.

Assim, como pontua Guy Debord:

(...) A deriva se apresenta como uma técnica ininterrupta através de diversos ambientes. O conceito de deriva está ligado indissoluvelmente ao reconhecimento de efeitos da natureza psicogeográfica, e à afirmação de um comportamento lúdico-construtivo, o que se opõe em todos os aspectos às noções clássicas de viagem e passeio. (DEBORD, 1958, nº.2)

Ainda segundo Debord:

(...) Pessoas que se lançam à deriva renunciam, durante um tempo mais ou menos longo, os motivos para deslocar-se ou atuar normalmente em suas relações, trabalhos e entretenimentos próprios de si, para deixar-se levar pelas solicitações do terreno e os encontros que a ele correspondem. (...) os acasos da deriva são essencialmente diferentes dos do passeio, correndo o risco de que os primeiros atrativos psicogeográficos que descubram, determinem ao sujeito ou ao grupo que deriva ao redor de novos eixos habituais. (DEBORD, 1958, nº.2)

Com o apoio do pensamento de Debord foi possível averiguar em teoria as minuciosidades ainda desconhecidas pelo exercício exclusivamente prático da técnica e com isso perceber fatores de apuração de detalhes mais inteiriços, conseqüentemente ampliando a noção de reconhecimento do espaço do Centro da cidade, podendo em conjunto da experiência adquirida em práticas de deriva anteriores, conectar aspectos consolidando uma maior sensibilidade de entendimento da relação pessoal, social e psicogeográfica que foi desenvolvida ao longo das diversas idas em deriva, anteriores e contemporâneas a construção deste material.

Com a decisão de utilizar a técnica de deriva consolidada, foi desempenhado um período dedicado especialmente a elaboração de material estimulante para produção do livro ilustrado. Foi realizado então, entre outubro e novembro do ano de 2022, um reconhecimento do espaço do Centro e dos eventos do mesmo através dos acasos da deriva, que levaram ao encontro das pessoas que se tornaram as inspirações para os personagens desenvolvidos no livro ilustrado, como símbolos representantes do grupo de vendedores ambulantes que atuam no Centro de Maceió. Um conhecimento mais pessoal e apurado dessas personalidades foi feito através de entrevistas.

Finalmente relatando o desenrolar da deriva, foram realizadas três visitas contemporâneas a este projeto para o Centro da cidade de Maceió, que levaram ao

reconhecimento dos personagens. O início da experiência teve início ao sair de casa, onde houve a escolha intencional de viver a experiência enquanto pedestre, adotando o auxílio do transporte público para chegar ao local. Andar na cidade é um exercício que proporciona uma possibilidade maior de acontecimentos e encontros, como diz Jan Gehl (1936. p.19) “a vida em sua diversidade se desdobra diante de nós quando estamos a pé” e sendo o Centro desta cidade provavelmente o lugar onde mais se tem espaço para o pedestre e onde mais se encontra a população local caminhando, também em grande número, desdobrando todos os acontecimentos possíveis derivados dessa ação, não poderia existir outra forma de adentrar o espaço em questão, para este projeto, senão caminhando o quanto possível.

O caminhar normalmente leva o ser humano a um estado de observação mais ativo, o que era desejado alcançar para viver a experiência *in loco*, com isso, o caminho até o Centro foi uma escada para elevar a atenção da autora no momento de chegada ao local, um aquecimento que se fez necessário, quando consideramos o nível de movimentação e energia de grande parte do espaço a ser visitado. Contato direto e indireto com a cidade e as pessoas, antes, durante e depois da experiência, em diferentes intensidades foi então uma característica fortalecedora da prática de deriva.

Ao chegar próximo ao ambiente do Centro, não houve direção ou rua pré-selecionada para a visita em nenhuma das três experiências, realizou-se a caminhada desde a parada do ônibus até o momento em que, no mapa mental pessoal da autora, ou melhor, em sua construção psicogeográfica, estava o Centro da cidade de Maceió. A partir desse instante, existiu uma caminhada desenvolvida ao acaso, com paradas ocasionais para dedicar a atenção a algo que se mostrou interessante na ocasião. Eram normalmente, pessoas, objetos, placas, organizações, combinações de cores, tumultos, sons, lojas, stands de venda, conversas e um pouco do todo do que há naquele espaço. A visão capturava muito da vontade de encontrar algo que estivesse ao passo da intenção criativa da autora, algo ainda desconhecido. Não havia conhecimento de que algo seria encontrado naquele momento ou quantas derivas

seriam necessárias para que existisse um subjetivo construído acerca daquele ambiente, que pudesse ser materializado para este projeto.

Figura 6: Painel de imagens representando caminhos da deriva, cores e formas que se destacam no Centro.



Fonte: Autora, 2023. Com fotos da autora, de Felipe Nyland e Tatiane Brandão para a Gazeta de Alagoas.

Foi então que, durante o perambular, que de tão fortuito não foi possível documentar em completude, começaram a surgir, vez ou outra, pessoas e também lugares que estão em essência no livro. Ao encontrar esses personagens, misturados entre pessoa, lugar e uso do lugar. Havia pronta uma lista de perguntas para entrevistar e conhecer um pouco da história que cabia por trás da subsistência existente ali. Conforme eram proferidas as perguntas e as respostas, se percebia um pouco daquela pessoa, daquela vivência de vender no Centro, dos seus gostos por produto e organização e da história de diferentes passados e relações daqueles vendedores ambulantes com o Centro, com o tirar e pôr do exercício de permanência naquele lugar ao longo dos anos e dos governos municipais.

Inevitavelmente a vivência ampliou os sentidos da autora para uma espécie de reconhecimento dos acontecimentos num desejo natural de compreender a

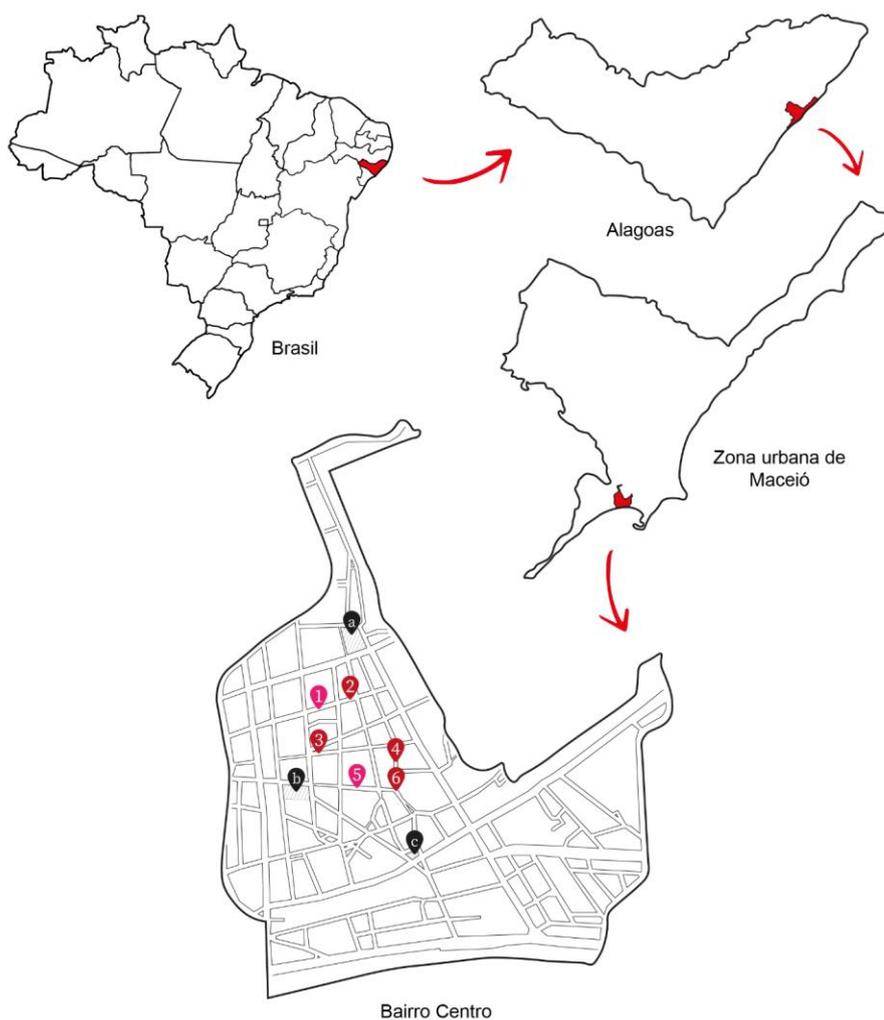
imagem do Centro, em sua visão individual e através das experiências das pessoas que foram abordadas. Encontrar as personalidades por meio da deriva foi deveras interessante para o processo criativo projetual, uma vez que elas foram escolhidas por alguma identificação da autora com as pessoas e/ou seus estandes de venda de forma não racionalizada. Uma conexão seguida de um impulso da curiosidade de ver e ouvir mais sobre o que se estava sendo presenciado. A escolha, portanto, era livre assim como o caminho que era tomado.

Durante a deriva, ao percorrer o espaço de forma espontânea, permitindo vivenciar casualidades que viriam a alimentar a identidade do livro, foram capturadas algumas imagens, em forma de fotografia e rascunhos, especialmente das áreas próximas aos trabalhadores abordados. Tais registros seriam importantes para que o exercício desempenhado pudesse ser revisitado de forma mais tangível para elaboração de novas imagens e para fortalecer o material teórico e descritivo do trabalho. Apesar de não ter realizado um percurso linear que possa ser documentado exatamente como foi feito, os registros obtidos, junto a notas mentais e à relação psicogeográfica com o ambiente, proporcionaram a documentação dos locais onde se encontravam os estandes abordados e da área aproximada que foi percorrida dentro do bairro do Centro. Portanto foi possível criar visualizações para possibilitar uma compreensão da experiência prática e reconhecimento do espaço mencionado neste trabalho, como pode ser visto a seguir.

Na figura 7 é possível visualizar os pontos de interesse levantados durante a deriva, eles estão enumerados de 1 a 6 e representam as principais interações que influenciam diretamente o conteúdo produzido no livro e portanto os locais pontuais de onde é possível reconhecer referências nas ilustrações. Em vermelho estão representadas interações que aconteceram contemporâneas a este trabalho, em rosa estão expostas interações ocorridas em momentos anteriores a existência deste trabalho, mas que também nasceram de derivas pessoais e fortes na memória da autora, que foram consideradas não só por terem a inspirado a ter o Centro como objeto de pesquisa mas por serem grandes representantes da experiência de Centro

e por estarem no aspecto ininterrupto da deriva e intimamente conectadas com a atualidade. Em preto, indicadas por letras, temos a identificação de 3 praças no mapa que de certo modo traçam os limites espaciais da experiência de deriva, os mesmos podem ser melhor compreendidos na figura 8.

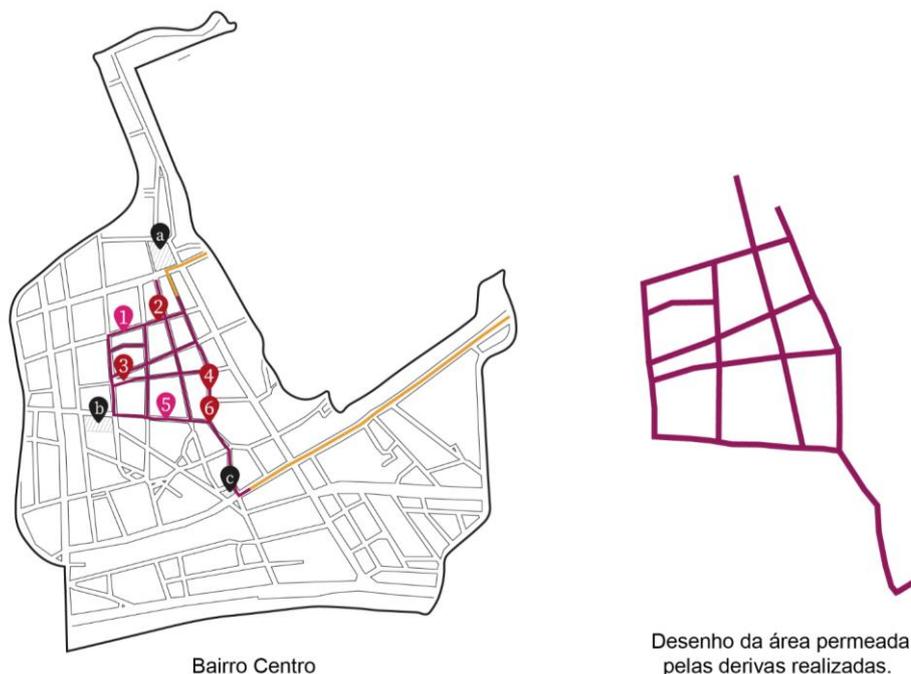
Figura 7: Localização de pontos de interesse no bairro do Centro em Maceió, Alagoas, Brasil.



Legenda			
a	Praça dos Martírios	1	Personalidade 1 (Memória) Rua Augusta / Rua das árvores
b	Praça Deodoro	2	Personalidade 2 (Atualidade) Rua Augusta / Rua das árvores
c	Praça Zumbi dos Palmares	3	Personalidade 3 (Atualidade) Av. Moreira Lima
		4	Personalidade 4 (Atualidade) Rua do comércio
		5	Personalidade 5 (Memória) Rua do livramento
		6	Personalidade 6 (Atualidade) Rua do comércio

Fonte: Autora, 2023.

Figura 8: Esquema que ilustra aproximadamente a área percorrida durante o exercício da Deriva.



Legenda			
a	Praça dos Martírios	1	Personalidade 1 (Memória) Rua Augusta / Rua das árvores
b	Praça Deodoro	2	Personalidade 2 (Atualidade) Rua Augusta / Rua das árvores
c	Praça Zumbi dos Palmares	3	Personalidade 3 (Atualidade) Av. Moreira Lima
		4	Personalidade 4 (Atualidade) Rua do comércio
		5	Personalidade 5 (Memória) Rua do livramento
		6	Personalidade 6 (Atualidade) Rua do comércio
 Trajeto de ônibus		 Trajeto caminhando	

Fonte: Autora, 2023.

Nos dias em que as derivas contemporâneas a este trabalho foram realizadas, os percursos ocorreram da seguinte forma: O trajeto até o Centro foi feito de ônibus com parada no ponto anterior à Praça Zumbi dos Palmares, representada pela letra “c” na figura 8, onde a partir daí a autora foi naturalmente se dirigindo ao calçadão através da parte sul da Rua do Comércio, parte mais convidativa aos pedestres, onde

se concentram grande parte dos vendedores informais do Centro. Chegando em tal ambiente, o caminhar se tornava livre e o olhar atento e assim as ruas eram percorridas para que se reconhecesse o espaço. Quando um vendedor ou estande de venda provocava a atenção da autora, ela seguia intuitivamente abordando a pessoa para conhecê-la naquele momento ou continuava o caminho, retornando em outro momento, ao perceber que a cena permanecia em mente. Em derivas anteriores a este trabalho, os percursos eram tomados de forma semelhante, entretanto, o trajeto de ônibus seguia no sentido Praça dos Martírios representada pela letra “a” na figura 8, e a parada era na parte norte da Rua do Comércio. Do mesmo modo, a caminhada era feita nos arredores do calçadão.

Algumas das ruas que se passava repetidamente ao longo dos exercícios de Deriva eram, através da descrição e do desenho de área permeada pelas derivas realizadas, a Rua do Comércio, que contém os pontos 4 e 6 na figura 8, onde foram encontradas duas das personalidades de interesse para inspiração na criação de conteúdo para o livro ilustrado. Essa é uma rua que tem lojas de grande porte de variedades como roupas, móveis e utensílios, a quantidade de vendedores informais é enorme por toda sua extensão, um grande marco visual, nas figuras 9 e 10 é possível ver que os estandes de venda estão organizados linearmente no centro da rua. Segundo o vendedor informal entrevistado Antônio, essa foi uma organização adotada pelo governo municipal vigente, Prefeito JHC (2022), para evitar que o fluxo de pedestres fosse prejudicado com obstáculos no caminho, como forma de autorizar a permanência dos ambulantes sem obstruir as vias públicas, entretanto tal ação é informal e uma nova gestão pode facilmente retirá-la, ameaçando novamente a permanência dos vendedores.

Ainda segundo Antônio, esse formato foi colocado em prática pelo fato de os vendedores movimentarem seus estandes de lugar de acordo com a incidência solar em diferentes horas do dia, o que costumava desordenar o fluxo de pedestres. Também é possível perceber nas imagens que não existe uma padronização de estandes, ou seja, cada um é de responsabilidade dos vendedores e confeccionado por iniciativa e necessidade deles, o que resulta numa diversidade de soluções

criativas já que há uma variedade de produtos comercializada no local. A diversa materialização criativa dos estandes e a forma como os produtos são dispostos neles são um dos principais motivos observados e apresentados neste trabalho para elaboração do projeto, são elementos inspiradores da forma e identidade das ilustrações.

A disposição atual dos estandes dos vendedores possibilitou um caminhar mais tranquilo, apesar da grande quantidade de pessoas circulando na Rua do Comércio, o andar mais livre e despreocupado e os vendedores posicionados linearmente proporcionaram uma melhor organização do olhar e apreciação das mercadorias, das composições de forma, cor e montagem de suas vitrines.

Figura 9: Rua do Comércio, próximo ao ponto 4 na figura 8.



Fonte: Autora, 2022.

No final do calçadão da Avenida Moreira Lima, próximo ao ponto 3 na figura 8, o fluxo de pessoas é menos denso, embora seja contínuo, tornando essa via bem mais calma que a vista anteriormente. A via conta com várias lojas com produtos diversos e alguns restaurantes/lanchonetes, nela podem ser observadas menos estandes de venda, mas aos mesmos também se aplica a recente organização linear da prefeitura.

Imagem 10: Rua do Comércio, próximo ao ponto 4 na figura 8.



Fonte: Autora, 2022.

Com a tranquilidade no movimento de pessoas, a experiência é distinta, as pessoas se permitem ter menos pressa e é possível se conectar mais intimamente a detalhes devido a presença de menos estímulos visuais e sonoros. Tornam-se convidativas nessa situação a conversa e a observação por parte dos transeuntes. Na personalidade de uma vendedora encontrada nessa rua podia ser percebida sua prática de observação do espaço, onde ela posiciona uma cadeira próxima a sua venda e observa calmamente o ambiente, levantando-se para atender os clientes que chegam um tanto espaçados. O espaço combina com ela, ele é sua escolha de estar. Elementos urbanos como bancos ao nesse ponto do calçadão estendem o convite à permanência.

Na Rua Augusta, mais conhecida em Maceió como Rua das Árvores, provavelmente por ser uma das poucas vias com árvores de grande porte na região do Centro, é possível encontrar diferentes ritmos de fluxo de pessoas e transportes. Diferente das outras vias já mencionadas aqui, nela a via é aberta para automóveis, onde passam carros, ônibus, motocicletas, bicicletas e até carroças guiadas por cavalos. Próximo do ponto 2 (figura 8) o fluxo de pessoas e transportes é intenso, por vezes chega a ser caótico, o local fica próximo à altura da Rua do Comércio onde grande parte dos ônibus que levam ao centro, desde a zona norte da cidade de

Maceió, deixam seus passageiros, além de alguns estacionamentos privados que também ficam na região, que além de tudo contém alguns restaurantes, portanto sempre existem pessoas chegando e saindo do Centro, passando próximo à Rua das Árvores. Esse ponto da rua também conta com um cruzamento que constantemente fica congestionado ao longo do dia.

Figura 11: Av. Moreira Lima, próximo ao ponto 3 na figura 8.



Fonte: Autora, 2022.

Nessa rua existem muitos vendedores informais vendendo frutas, legumes e verduras, essa é a mercadoria que mais se encontra ao longo da via, existem também alguns consertos de sapatos e vendedores de objetos e acessórios variados. Há esse mesmo tipo de comércio nessa via, que apesar de movimentada em alguns pontos ganha calma e até aspecto residencial. Na Rua das Árvores havia casas, como pode ser visto no documentário curta metragem que leva o nome da rua, da arquiteta e fotógrafa Alice Jardim (2013) e haviam pensões para estudantes, como a mãe da autora sempre mencionou em suas idas juntas ao Centro. Portanto a transição de atmosfera da rua vai desde o caos à calma, é uma mudança de estado dentro da experiência de Centro. Essa é uma rua muito querida pela autora, que fez questão de trazê-la neste trabalho.

As andanças pela Rua das Árvores são sempre realizadas com muito carinho pela autora, além de cheias de memória e a deriva trouxe o exercício de encarar esse espaço com uma nova perspectiva, conhecer os vendedores foi importante para isso, no ponto 2, conversar com o entrevistado “J” foi de grande importância para compreender algumas vivências da rua, sempre muito gentil, a conversa era interrompida diversas vezes pelo grande número de pessoas interessadas em seus produtos. Conhecer a história dessas personalidades enriquece e diversifica a ideia de centro não só de forma psicogeográfica mas também social.

Figura 12: Rua Augusta, próximo ao ponto 1 na figura 8.



Fonte: Autora, 2019.

Próximo ao ponto 1, a gradual calmaria da rua combinava com um vendedor que foi abordado pela autora em 2019 numa deriva passada, este se comunicava bem menos, seu estande criativo e colorido contrastava com sua personalidade mais fechada, que combinava mais com o espaço onde estava localizado. As duas derivas dentro dessa rua, em espaços e tempos diferentes tem aspecto atemporal para a autora, ambas se relacionam, os dois personagens passaram por processos semelhantes naquela mesma via. Não foi possível encontrar o vendedor encontrado próximo do ponto 1 na deriva contemporânea a este trabalho, a decisão de incluí-lo deve-se ao fato de sua expressão organizacional de venda ter endossado o interesse da autora na individualidade formal dos estandes de venda de trabalhadores

informais, além do fato da atemporalidade de sua vivência caber no contexto do projeto.

Figura 13: Rua Augusta, próximo ao ponto 2 na figura 8.



Fonte: Autora, 2019.

Figura 14: Rua Augusta, próximo ao ponto 2 na figura 8.



Fonte: Autora, 2022.

Na área percorrida ao longo das derivas existe uma diversidade de características que tornam cada rua única e diferenciam o fluxo e o comportamento das pessoas que permanecem ou passam por elas, cada ambiente oferece atmosferas diferenciadas e os vendedores se posicionam nos espaços por diferentes motivos e

identificações. Caminhar pelas ruas e conversar com os vendedores informais garantiu essa perspectiva do espaço. A experiência proporcionou momentos de observação que enriqueceram a interpretação das situações presenciadas e os registros prolongaram as reflexões e conclusões que foram tomadas para iniciar a parte criativa do projeto do livro.

Perceber que os personagens estavam conectados aos locais de permanência escolhidos por eles se mostrou muito interessante e existiu a intenção e o esforço em representar nas ilustrações a influência do ambiente em cada um e por sua vez, a influência dos indivíduos no espaço. As cenas e as falas das personalidades mostraram as similaridades entre pessoa, grupo e lugar. Com os resultados adquiridos através desse método, a autora o considera bastante satisfatório, uma vez que diversos objetivos aqui planejados foram em parte alcançados, como conhecer um pouco do histórico da relação entre vendedores informais e o espaço do centro de Maceió através dos próprios indivíduos, conviver e conhecer os mesmos e suas histórias para compreender suas vivências e perceber suas individualidades, identificar os produtos comercializados localmente e observar as manifestações criativas nos empreendimentos dos mesmos.

2.1.2. Entrevistas com vendedores ambulantes do Centro de Maceió

Com a intenção de conhecer as personalidades que viriam a colaborar enquanto inspiração para os personagens, foi elaborado um documento com perguntas para entrevista, que logo foi incorporado ao formato de um roteiro de entrevista, para facilitar a abordagem. A aproximação era feita através de um momento dentro da deriva da autora, onde algo na pessoa ou no ambiente do trabalhador de venda informal do Centro de Maceió, despertasse atenção e interesse suficientes para a abordagem. A partir do momento de chegada ao estande de vendas, era iniciada uma conversa informal, para estabelecer uma conexão descontraída entre autora e vendedor, onde normalmente a primeira mencionava com admiração algo sobre aquilo que havia se destacado dentro das características

de trabalho ou do material que estava no estande, dando margem ao que seria abordado durante o momento de entrevista.

As perguntas foram formuladas pensando satisfazer três áreas de conhecimento em torno da experiência do vendedor ambulante entrevistado, como é possível visualizar na figura 15 primeiramente, em vermelho, existe um grupo de perguntas referentes a conhecer a história pessoal do vendedor naquele ambiente, o motivo da escolha do local onde ele se encontra e dos produtos que vende. Com isso foi possível compreender o que levou aquela personalidade a estar ocupando aquele espaço daquela forma específica, de uma forma bastante particular.

O grupo de perguntas que pode ser visto em rosa na mesma figura é referente a funcionalidade e ao aspecto visual do suporte onde o vendedor dispõe seu produto para venda e ainda para possivelmente compreender um pouco do senso estético de cada personalidade e como ele se estende a estrutura de vendas. Através desta seção foi possível tomar conhecimento das intenções organizacionais dos produtos, dos materiais utilizados na confecção do suporte dos produtos e demais escolhas por trás da composição formal, visual e utilitária.

As perguntas que se encontram na cor roxa, ainda na figura 15, finalizam a entrevista planejada e investigam a percepção do vendedor em relação ao seu trabalho, as dificuldades encontradas naquele meio e a relação com as pessoas que frequentam aquele espaço, tanto com vendedores formais e informais quanto com cliente fixos ou em potencial. Através desta seção foi possível perceber questões além do que foi documentado nos materiais que foram acessados para entender os problemas que foram enfrentados pelos vendedores ambulantes do Centro de Maceió ao longo dos anos, pois alguns dos entrevistados relataram experiências difíceis que passaram enquanto persistiram na permanência no centro, nos anos em que a gestão municipal lidou ativamente contra a presença deles nesses espaços.

Ainda nessa parte do questionário, foram recebidas respostas majoritariamente positivas em relação ao sentido pessoal que os vendedores dão aos seus exercícios no Centro da cidade, a maioria vê uma porção de belezas no trabalho

que realiza, de forma que, apesar de terem sofrido diversas tentativas de dispersão do espaço, passando por situações de estresse, pretendem e desejam continuar ali, pois além de desenvolverem habilidades e conhecimentos para aquele trabalho específico, se identificam com ele e têm uma relação de afeto com o mesmo. livre e sem empecilhos o fluxo dos pedestres, beneficiando todas as partes.

Figura 15: Roteiro de entrevista.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- Olá, meu nome é Natália e sou estudante de design, estou fazendo uma pesquisa para criar um livro ilustrado sobre os vendedores ambulantes no centro de Maceió, posso te fazer algumas perguntas?
- Posso gravar o áudio dessas perguntas?

>> Estou aqui com você me autoriza a gravar esse material?

- 1 Ha quanto tempo você trabalha como vendedor ambulante no Centro de Maceió?
- 2 Por que você escolheu o Centro?
- 3 Você sempre esteve nessa rua, por que escolheu permanecer aqui?
- 4 Por que você vende esse produto?
- 5 Por que você organiza seus produtos dessa forma?
- 6 Como você construiu seu carrinho?
- 7 Você acha que o visual do carrinho te representa?
- 8 O que tem de bonito no seu trabalho?
- 9 Quais dificuldades você encontrou em trabalhar aqui?
- 10 Já foi impedido(a) de trabalhar?
- 11 Qual sua relação com os vendedores ambulantes e de lojas físicas?
- 12 Qual sua relação com os clientes, você tem clientes fixos?

>> Você me autoriza a tirar fotos do seu carrinho e fazer um desenho rápido, para utilizar no meu trabalho de conclusão do curso de Design da UFAL?

Fonte: A autora, 2022.

Além disso, foi percebido que grande parte dos relatos conferem uma relação bastante amigável entre a comunidade de vendedores ambulantes, entre os mesmos, e os vendedores de lojas formais, configurando por vezes apenas a necessidade de melhor organização espacial nos calçadões do Centro, com objetivo de tornar livre e sem empecilhos o fluxo dos pedestres, beneficiando todas as partes.

No decorrer da experiência de entrevistas surgiu a necessidade de conhecer algumas informações a mais além daquelas que foram adicionadas com antecedência, apenas para conhecer um pouco mais da rotina dos vendedores entrevistados, do que eles fazem enquanto não estão atendendo clientes e sobre os métodos de chamar atenção para seus produtos e estandes. Essas questões foram acrescidas ao corpo da entrevista para que pudessem estabelecer uma ideia melhor dos hábitos e das personalidades dessas pessoas e por fim, construir uma imagem mais completa da forma como os personagens e elementos poderiam ser representados nas páginas do livro. Essas perguntas foram: “Qual horário costuma ficar?”, “Onde está a sua atenção quando não está vendendo?” e “Você tem alguma fala de propaganda?”.

No geral a entrevista se tornou mais um elemento fortalecedor, dentro de todo o processo de desenvolvimento do presente trabalho, do senso de que essas e as demais pessoas que não se teve a chance de entrevistar, merecem e precisam estar no ambiente que estão, pois fazem parte de sua história, são personalidades conhecidas e procuradas pela população alagoana por meio de seus trabalhos. Merecem, no que se acredita neste trabalho, por configurar parte da cultura e meios de venda vernaculares do comércio Maceioense, por enriquecerem a experiência de comércio aos visitantes do centro, uma vez que as ruas e calçadões ganham vida com as conversas e cores que a existência das bancas no caminho proporcionam e ainda pela poética, pelos grafismos e demais expressões criativas que são lançadas ao contexto do espaço do Centro que confere identidade característica do local.

Os vendedores ambulantes precisam do direito garantido de comercializar livremente no Centro da cidade de Maceió, assegurado e reconhecido pelo governo, além de estrutura urbana para suprir as necessidades de mercado e urbanidade no

bairro. Além daqueles vendedores que se identificam com a comercialização no espaço público, existem também aqueles que permanecem nele para comercializar por não conseguirem condições financeiras de ter uma loja física formalizada, devido aos grandes aluguéis e impostos que advém do aluguel ou posse de um ponto fixo. Com isso, a cidade deveria servir aos interesses populares de seu povo, sendo um deles o de comercializar, de forma organizada e legalizada, no espaço público já que a equidade econômica não é uma realidade no Brasil e considerando que em momentos de crise econômica a população normalmente recorre a formas alternativas de trabalho para ganhar dinheiro, sendo uma delas a venda informal no espaço público, que portanto deveria estar preparado para recebê-las.

2.1.3. Personalidades do Centro, Personagens do livro

Enquanto ideia o livro tem como proposta representar de forma imagética a vivência dos vendedores ambulantes no centro de Maceió, incluindo nisso especialmente o modo como organizam seus espaços e a escolha dos materiais que escolheram comercializar, além de suas experiências como feirantes naquele ambiente, tanto relacionado com o espaço, quanto com outros vendedores ambulantes e de lojas físicas, além das dificuldades encontradas na profissão. Tudo isso proporcionando ao leitor uma espécie de visita ao imaginário concebido pelas derivas, que carregam fatos de pessoas e situações reais sob uma perspectiva artística derivada da interpretação da energia e das características que foram sentidas e encontradas nos locais e nas pessoas por onde a autora passou.

Portanto a deriva foi guia da narrativa do livro, da escolha dos personagens que se encontram nele e da essência na imagem do mesmo. Pode-se encontrar nas ilustrações e na diagramação do livro momentos atemporais, provavelmente vivos na memória de qualquer frequentador do centro, como frases que são ditas por vendedores de lugares onde as pessoas que são inspiração para os personagens estavam ou a agitação que certa rua emanava, através do fluxo de pessoas ou de som. São demais os aspectos colhidos à deriva que estão presentes na feitura e no

resultado do livro e que foram esmiuçados e amplificados através das entrevistas, trazendo as histórias reais em forma de experiência gráfica, de forma mais rica desse modo que se fosse retratada apenas a partir do ponto de vista da autora tendo como experiência apenas a deriva.

Neste trabalho optou-se por não mostrar o rosto das pessoas entrevistadas para que elas não estejam expostas ou sob algum risco por ter compartilhado suas opiniões e vivências, já que se tratam de trabalhadores informais que não tem a proteção de leis que garantam sua permanência no local em que exercem sua profissão. Foi comum durante as entrevistas, ao perguntar se podia fotografá-los ou desenhá-los, que alguns deles não permitissem ou estivessem desconfortáveis com possibilidade de terem seus rostos publicados de alguma forma, ou mesmo que as declarações feitas sobre suas vivências como ambulantes no Centro pudesse prejudicá-los. Visivelmente a perseguição sofrida por anos os afetou de forma a deixá-los inseguros, já sofreram a perda de mercadorias que foram detidas por agentes públicos, já mudaram de espaço diversas vezes para não serem abordados por eles e outras situações que os colocaram em alerta.

Figura 16: Mostruário de venda de utensílios de cuidados pessoais.



Fonte: Autora, 2019.

Portanto, para representá-los aqui, dispõe-se como identidade de alguns ambulantes parte de alguns mostruários de produtos, sem rostos e sem localização,

mas carregando um pouco deles em detalhes como organização de composição, escolha de cores e texturas, soluções de disposição e fixação de produtos, estandes e demais elementos que compõem a beleza física dos seus trabalhos, a forma como pensam organização e atratividade e também parte deles como trabalhadores, nessa função que tanto reportaram as dificuldades que passam quanto o orgulho que sentem da história profissional que construíram naqueles lugares visitados.

Figura 17: Mostruário de venda de panos.



Fonte: Autora, 2022.

Figura 18: Mostruário de venda de chapéus.



Fonte: Autora, 2022.

Na imagem acima destaca-se a precisão organizacional do vendedor, o cuidado em deixar cada item totalmente visível em cores e formas, a escolha de variação de tons entre os vizinhos, a composição de conjuntos de modelos, tudo disposto horizontalmente aproximando totalmente para a mesa o observador. Na imagem abaixo detalhe construtivo de um estande para expor diversos artigos de pano e tecelagem, detalhe na intenção de deixar o grande volume organizado e compactado na mesma posição, com a possibilidade de verticalizar alguns produtos para visualização dos transeuntes.

Figura 19: Mostruário de venda de frutas.



Fonte: Autora, 2022.

Na imagem acima pode-se perceber a disposição cuidadosa com leve sobreposição de chapéus diversos, criação de camadas delicadas e categorização por tipo, além da diversidade de dispositivos, vertical e horizontal, para melhorar a visualização e armazenamento dos itens, valorizando cada tipo de chapéu. Abaixo podemos ver a geometria na organização das frutas do vendedor, onde existe uma setorização através de linhas, muitas vezes imaginárias, de forma orgânica, as cores, embalagens, formas e texturas delimitam seus espaços específicos e guiam o olhar evidenciando a diversidade disponível. Na Figura 20 os relógios são dispostos de várias formas, num expositor que mostra a mercadoria em todas suas fachadas, de

forma horizontal e vertical, na fotografia a atenção vai para o detalhe no uso de boias tipo “macarrão” na organização de relógios na horizontal, a paleta de cores em tons quentes, diversificando cores entre fileiras quebrando qualquer possibilidade de monocromia.

Figura 20: Mostruário de venda de relógios.



Fonte: Autora, 2022.

3.

Coleta de

dados

3.2. PÚBLICO ALVO

O livro ilustrado proposto tem público alvo bem diverso. Não há um limite etário estabelecido já que grande parte da comunicação construída no material se dá através de imagens, entretanto, para melhor interpretação da obra completa, o material é sugerido especialmente para pessoas que já tenham capacidade de compreender situações abstratas, o que segundo o psicólogo suíço Jean Piaget acontece por volta dos 12 anos de idade, também de acordo com o mesmo, entre 7 e 12 anos atividades relacionadas ao pensamento e lógica já são bem vindas, portanto crianças a partir de 7 anos já podem aproveitar bastante o material.

O conteúdo do livro é em grande parte um retrato sociocultural da cidade de Maceió em Alagoas / Brasil, contanto pessoas dessa localidade em geral podem se interessar pelo livro, em âmbito regional-nacional, assim como interessados nesse contexto, mesmo que de outras nacionalidades.

Pessoas que se interessam por expressão popular, cenários urbanos, feiras livres, arte e ilustração, regionalismo, Nordeste, sociedade e cultura brasileira têm grande chance de serem cativadas pelo livro. Portanto ele é indicado para pessoas que são interessadas, estudam ou ensinam ciências humanas, artistas de diferentes mídias e também para um público geral que procura consumir conteúdo diverso.

Em especial é destinado aos vendedores informais de todo o país, que estão orgulhosos de sua profissão e da construção de suas vitrines ambulantes. Há o desejo neste trabalho de que no futuro exista uma distribuição do mesmo, homenageando esta classe trabalhadora e contribuindo com a valorização e reconhecimento de suas culturas de trabalho, no intuito de fortalecer a luta pelo direito de estar no espaço público.

Portanto o livro é destinado a pessoas que gostam de conhecer e compartilhar histórias, que buscam ser ativas, criativas, sejam elas comunicativas ou introspectivas, pessoas que buscam experienciar o mundo, aprender e se divertir com isso.

3.3. PRODUTOS SIMILARES

Apesar do livro não ser designado unicamente ao público infantil, existe uma inspiração em modelos de livros infantis para o desenvolvimento do projeto, devido ao desejo da autora de que o material tivesse uma leitura simples para abranger um grande e diverso grupo de pessoas. Com isso, foi realizada uma pesquisa de produtos similares dentro da categoria de livros ilustrados para o público infantojuvenil.

Produto similar 1:

Nome: Pelo rio

Ano: 2014

Autor: Vanina Starkoff

Editora: Pallas Míni

Pelo rio é um livro ilustrado impresso para o público infantojuvenil e sua leitura é majoritariamente imagética, tendo como complemento poucas palavras que fazem o trabalho de enfatizar a compreensão da individualidade das pessoas retratadas, a originalidade e expressão pessoal de cada um.

Este livro remonta o cotidiano de uma comunidade ribeirinha que tem toda uma vivência sobre o rio, uma espécie de feira flutuante, com barcos onde funcionam diversos tipos de estabelecimentos, como bares, lanchonetes, quitandas de frutas, loja de plantas e tudo é comercializado localmente. Existem barcos de tamanhos variados, com diferentes funções, canoas e pranchas onde as pessoas se locomovem para chegar até os maiores para encontrar as mercadorias.

É interessante ver a forma como tudo é representado através da imagem e pequenos textos guiam um caminho, feito pelos barcos, auxiliando o leitor na compreensão da atmosfera local. A ilustração traz detalhes do que é comercializado em cada barco e traz cores referentes a natureza do local com um exagero de saturação que forma uma proposta bem calorosa, que reflete o local.

Este livro é interessante como similar pois seu conteúdo se assemelha ao objetivo projetual central do presente trabalho, que é representar a identidade e as peculiaridades da vivência de um mercado local. Ele cria uma espécie de imersão na vivência de determinada comunidade que é um fator desejado para o livro sobre os vendedores informais do Centro de Maceió.

Foram observadas questões referentes à diagramação como, o fato de muitas vezes o texto estar acompanhando a ilustração e a existência de uma variação do posicionamento do mesmo ao longo das páginas do miolo, onde muitas vezes aparece nas laterais das páginas ou centralizado, sempre em espaços bem vazios. As imagens compostas no livro estão sempre em páginas com quantidade considerável de espaços vazios, em composições pouco densas.

Figura 21: Produto Similar 1



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023.

Produto similar 2:**Nome:** Da minha janela**Ano:** 2019**Autor:** Otávio Júnior**Editora:** Companhia das letrinhas

Da minha janela também é um livro ilustrado impresso destinado ao público infantojuvenil, sua leitura tem um grande peso imagético, entretanto, seu texto é maior que o produto mencionado anteriormente. O texto guia o olhar do leitor pela relação do autor com o local representado.

O livro representa o espaço e cotidiano de uma comunidade do Rio de Janeiro, destacando tudo que configura a autenticidade local. Nas ilustrações as pessoas estão vivendo suas rotinas, elas são representadas em suas casas, lugares de trabalho, estudo e lazer, toda expressão cultural da comunidade é expressa na arte do livro, desde texturas, materiais, atividades e grafites de muros existentes no espaço real que foi inspiração para o produto. Na história, o autor fala o que vê de sua janela e leva o leitor a observar o mesmo, num passeio por sua comunidade, proporcionando uma experiência altamente imersiva.

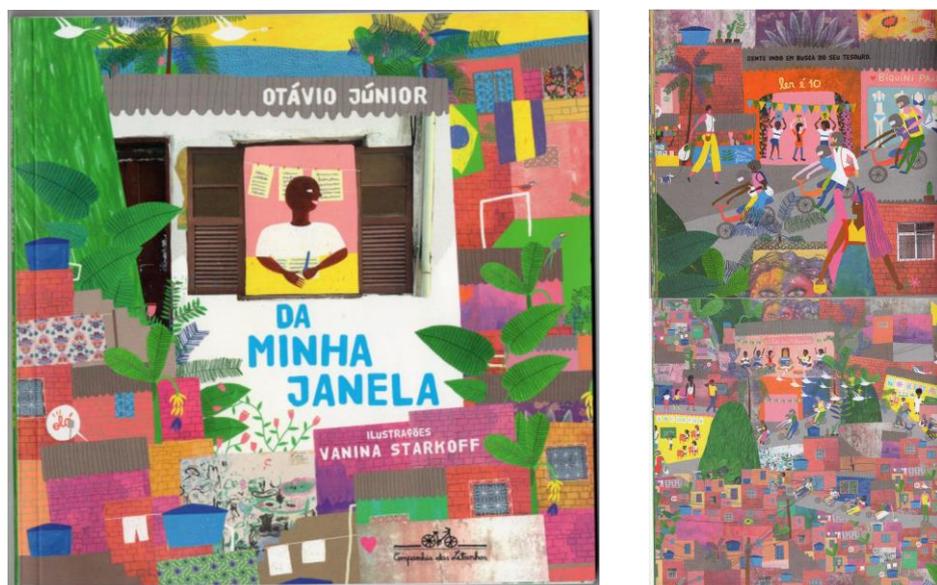
É estimulante perceber os detalhes presentes no livro, que tem ilustrações ricas em páginas densas de informação de imagem, existem muitos estímulos visuais, fazendo com que seja possível ver novidades a cada abertura do livro e representando muito bem a diversidade de situações presentes na área altamente populosa que representa a área onde o autor reside.

Na diagramação, os textos muitas vezes se adequam às imagens, mas ficam majoritariamente em cantos superiores ou inferiores das páginas e variam em coloração a depender da luminosidade do fundo da imagem, utilizando preto ou branco para contrastar e melhorar a leitura.

Este livro é interessante como similar por representar muito bem graficamente as particularidades de uma comunidade específica, sua capacidade de

provocar uma experiência imersiva é altamente inspiradora para a produção do livro sobre os vendedores informais do centro de Maceió.

Figura 22: Produto Similar 2



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023.

É interessante observar a diferença entre os dois livros, onde o primeiro tem páginas mais minimalistas e proporciona uma atmosfera completamente diferente do segundo que conta com grande quantidade de informações. Apesar de ambos expressarem comunidades enérgicas, conseguimos perceber como o preenchimento das páginas provoca interpretações de ritmo diferentes no leitor, onde no primeiro percebe-se calma e lentidão maiores que no segundo produto. São detalhes que influenciam diretamente a experiência de leitura do material.

Dentre as similaridades encontradas e apreciadas nos dois livros, em especial por serem livros infantojuvenis, é possível observar que é uma categoria editorial onde se tem maior flexibilidade em relação a diagramação e que existe um diálogo entre imagem e texto, mais orgânico que em outros gêneros. Também é importante considerar um fator simples que diferencia a experiência, que livros infantojuvenis ilustrados, assim como esses, não costumam ter páginas numeradas. Tal detalhe,

unido a menor quantidade de texto, permite uma menor racionalização ao longo da leitura, o que permite que a leitura de imagem seja predominante e proporciona um momento mais lúdico e imersivo ao leitor.

Os demais pontos levantados nesta análise de similares são de grande importância para o desenvolvimento do projeto de livro ilustrado, não só por proporcionar a compreensão de elementos que expressam ritmo através de imagem e provocam imersão, mas especialmente por poder guiar decisões nas fases de ilustração e diagramação do produto deste trabalho, uma vez que houveram dificuldades em encontrar materiais didáticos disponíveis em torno de design editorial especificamente voltados para livros infantojuvenis.

3.4. CRIATIVIDADE

Para esta etapa foi necessário compreender toda intenção projetual e estética que surgiu ao longo das fases exploradas anteriormente, parar para refletir sobre as experiências mais marcantes vivenciadas e como elas poderiam colaborar na construção da imagem de centro, para depois pensar em como tornar essa ideia visível.

Com isso foi realizada uma pesquisa de memórias pessoais, registros contemporâneos e anteriores a este trabalho, toda relação pessoal e extra pessoal da autora com o ambiente do Centro e com os vendedores ambulantes. Tudo isso foi feito por meio de *brainstorms*, registros escritos e associação de registros antigos, que foram dispostos próximos do ambiente de trabalho da autora durante as demais etapas para consulta e alimentação criativa.

3.4.1. Experimentação

Este método criativo foi utilizado para revelar a identidade do trabalho artístico contido no livro e com isso produzi-lo. Através de testes de materiais e

desenhos, combinações e observações de composição de forma e textura foi possível perceber quais características se adequam melhor para a comunicação visual desejada no presente projeto. Com isso, a atividade de conceber imagens se tornou mais dinâmica e mais íntima do significado e do caráter do trabalho, configurando sua originalidade e presença possibilitando assim a existência do corpo imagético do livro.

Aspectos específicos foram aproveitados e incentivados dentro da produção de imagens, a exemplo de um pincel encontrado durante experimentação que foi utilizado em todo o projeto, pois seu risco falho, que literalmente falta cobrir a superfície do desenho por completo, contribuiu na construção e percepção da imagem que se forma com sutileza através de espaço negativo e positivo, tal qual o princípio de fechamento da Gestalt. Esse aspecto criou uma importante camada na ilustração, a camada de memória, onde além da memória espacial da autora em relação ao ambiente retratado no livro, cabe também a memória do leitor, esteja ele inserindo sua própria relação com o centro da cidade de Maceió, ou ainda de outras cidades brasileiras, dentro das similaridades de comércio que podemos encontrar no país. Cabe ainda uma interatividade entre imagem e leitor, onde a incompletude encontrada em certos desenhos ativa não só a memória como também a imaginação.

Uma atividade realizada durante a experimentação, relacionada ainda à parte mencionada anteriormente, foi a de produzir desenhos com tal pincel, trabalhando os vazios, e exibi-los a algumas pessoas para perceber se elas estavam reconhecendo os elementos que a autora gostaria que fossem reconhecidos. Para que o espaço de interpretação do leitor, apesar de aberto a sua memória e imaginação, tivesse guias concretos proporcionando a ambientação pretendida e planejada no projeto.

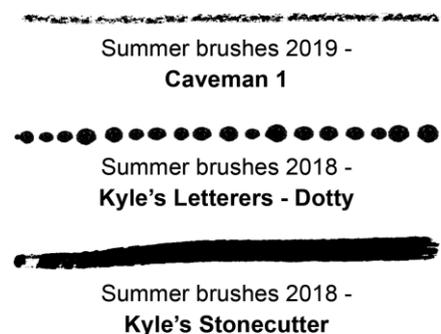
Portanto, nesta etapa criativa do projeto foram experimentados desde elementos criadores de imagem à interpretação dos leitores. Proporcionando então uma segurança produtiva, em que tanto o aspecto visual projetasse a identidade visada quanto a mesma fosse elucidada pela leitura final.

3.5. MATERIAIS E TECNOLOGIA

A intenção inicial referente ao aspecto imagético das ilustrações do livro era de trazer bastante textura ao mesmo, pois o Centro tem muitos estímulos visuais e auditivos, diferentes fluxos de movimento por entre as ruas, diferentes possibilidades de permeabilidade de pedestres e transportes, a depender do modelo de via, uma diversidade imensa de fatores, grande pluralidade de pessoas, de comércio e de produtos. Tudo isso, para a autora, seria melhor representado através do uso de textura, a partir desse pensamento, o caminho de buscar formas de textura e camadas foi tomado e aplicado à produção das imagens.

Na etapa de experimentação, através do programa Adobe Photoshop, percebeu-se que os recursos digitais seriam suficientes para proporcionar textura e camadas ao trabalho. Por meio de pesquisa, foram escolhidos pincéis que pudessem oferecer o aspecto desejado, formando ilustrações texturizadas que interagem com fotografias que passaram por um processo de mudança por meio de filtros no intuito de desmanchar um pouco a leitura direta que se teria de que a imagem se trata de uma fotografia do local, foi utilizado um filtro de pixelização de meio-tom em cores, disponível no programa utilizado.

Figura 23: Pincéis digitais utilizados na produção das ilustrações.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 24: Fotografia antes de tratamento com filtro.



Fonte: Autora, 2022.

Distorcer as paisagens foi interessante no trabalho pois possibilitou a representação exata do momento capturado de forma disfarçada, trazendo cores e formas locais e possibilitando maior flexibilidade em compor graficamente as páginas, além de provocar diferentes momentos de percepção ao longo da leitura, onde por vezes é possível perceber algo mais concreto e próximo de uma fotografia e por outras a abstração toma conta da interpretação. Além disso, o filtro escolhido provoca uma sensação de movimento dentro da ilustração que é muito desejada e que em algumas páginas foi utilizada com maior intensidade, ou ainda em intensidades diferentes, no intuito de representar a atmosfera do local específico projetado na página, sendo reproduzido muitas vezes em contextos de ruas mais agitadas.

A construção das ilustrações do livro foram feitas de forma bastante documental, as imagens feitas durante o exercício de deriva e entrevista foram utilizadas como inspiração e como reprodução de cena, de modo que existem páginas que trazem nos desenhos cenas fiéis ao cotidiano do Centro da cidade, a exemplo o caso das figura 24 e 25, assim como páginas que representam momentos abstratos, onde normalmente é representada alguma impressão forte causada na autora

durante interação com algumas das personalidades encontradas no Centro, que inspiram este trabalho, onde algum traço pessoal é desenvolvido através da ilustração. Nesses casos, utilizou-se muito da alteração de fotografias por meio de filtros, como os de estilização-solarização e adição de ruído, além da inversão de cores para produzir imagens mais criativas com um aspecto semelhante à pop art, que viriam a fazer parte de colagens digitais, interagindo com ilustrações, como é possível ver na figura 26.

Figura 25: Fotografia da figura 24 inserida na ilustração de uma página do livro, tratada com filtro de pixelização - meio-tom em cores.



Fonte: Autora, 2023.

Para a construção de personagens representantes dos vendedores informais, foram desenvolvidos rascunhos ao longo do processo de entrevistas que misturam elementos entre as pessoas abordadas. Com isso é possível conservar pedaços da imagem física delas dentro do livro que as homenageia, fazendo com que estejam presentes em algumas das características construídas nos personagens. Podemos perceber o desenvolvimento de personagens por meio de rascunhos através da figura 26, que mostra o resultado final de um personagem e da figura 27, onde é possível ver o rascunho inicial.

Figura 26: Página do livro que traz alterações de fotografias para colagem digital e desenvolvimento de ilustração através de modelo rascunho.



Fonte: Autora, 2022.

Figura 27: Rascunho de observação de personalidades encontradas no Centro.



Fonte: Autora, 2022.

É possível perceber no resultado do livro que os materiais e tecnologias utilizados na produção do projeto são simples, entretanto são capazes de possibilitar diversos resultados e por meio de sua repetição ao longo do corpo de ilustrações criadas, possibilita certa unidade, mantendo uma unidade dentro do universo criado para o trabalho.

4.

Projeto

4.1. METODOLOGIA EDITORIAL

Como modelo dentro da área de design editorial seguimos O Guia Prático de Design Editorial de Aline Haluch, para contribuir no projeto com conhecimentos de produção de capas, diagramação e estrutura de livro. Dentro da tipologia de livros elencada pela autora, o Livro do presente trabalho se encaixa na categoria livro de arte, que constitui imagens e textos em pequeno volume, onde a imagem é o principal objeto de destaque.

4.2. CONCEITO

O conceito que guia a construção do livro é de imersão na vivência de mercado informal do Centro, “uma ida ao Centro da cidade” proporcionada ao leitor. A experiência de Deriva, realizada durante e anteriormente a este trabalho, inspirou a ideia conceitual de criação do produto gráfico. Portanto, o material proporciona um passeio de reconhecimento dos espaços, das pessoas e dos objetos que estão no Centro da cidade de Maceió e as imagens contam uma experiência inspirada na vivência da autora, mas que permeia outras vivências de Centro, de modo que convida o leitor a passear por esse espaço através das páginas, guiando a visão nesta visita para os vendedores ambulantes e seus espaços expositores.

4.3. PALETA DE CORES

O projeto não tem uma paleta de cores pré definida, uma vez que o cenário urbano é a inspiração para as composições. Diferentes espaços do Centro de Maceió são representados no livro e para transmitir impressões fiéis dos espaços, que se tratam de locais existentes, as cores escolhidas nas imagens compostas foram retiradas de fotografias feitas pela autora do trabalho, dos diversos espaços visitados e escolhidos como estudo para representação gráfica.

Desse modo, o método de ilustração seguido na confecção das imagens, consistiu em dispor as fotografias ou recortes das mesmas no ambiente digital de trabalho, Photoshop, colher amostras de cores através da ferramenta “conta gotas” e com o pigmento selecionado traçar as linhas de desenho. A exemplo de coleta de cores, é possível perceber na figura 29, uma coleta de tonalidades pontual, feita através de uma ferramenta de cores da Adobe, que se assemelha à forma como as cores foram extraídas das imagens na área de trabalho do Photoshop.

Figura 28: Fotografia de estande de venda.



Fonte: Autora, 2019.

Figura 29: Extração de gradiente da Adobe.



Fonte: Adobe color, 2023.

Neste caso, as cores foram selecionadas da fotografia observada na figura 28 e com a coleta, foram utilizadas na confecção da composição que pode ser percebida na figura 30.

Figura 30: Resultado da composição para o livro com as cores utilizadas através da extração de cores da fotografia.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 31: Fotografia de estande de venda.



Fonte: Autora, 2022.

As cores das fotografias também aparecem de forma derivada através da pixelização das mesmas em algumas situações, como pode ser visto nas figuras 31 e

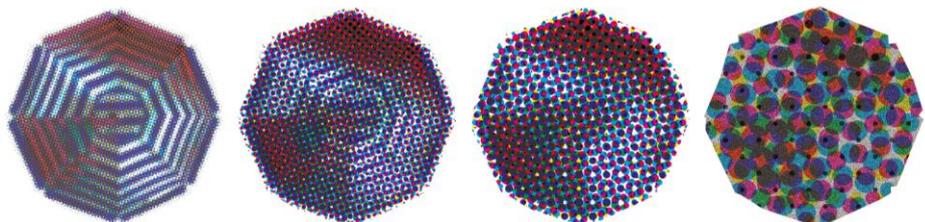
32 abaixo, onde a disposição das frutas em um estande de venda visitado inspirou uma composição no livro, que em formato de colagem digital, interage com a ilustração. É perceptível ainda na pixelização da imagem n, algumas cores e formatos sutis das formas existentes na fotografia original ainda sem filtros presente na figura 31.

Figura 32: Resultado da composição para o livro com as cores geradas através do filtro de pixelização aplicado na fotografia.



Fonte: Autora, 2022.

Figura 33: Resultado da composição para o livro com as cores geradas através do filtro de pixelização aplicado na fotografia.



Fonte: Autora, 2022.

Existem diferentes padrões de pixelização ao longo das imagens produzidas para o livro, que podem ser observados na figura 33, todos eles foram extraídos por

meio da pixelização por meio tom em cores, alguns com intensidade maior descaracterizando por completo a imagem original e conferindo blocos de cor, trazendo movimento pras páginas através das vibrações das cores e da agitação visual provocada por um acúmulo de elementos em determinadas áreas. Outras imagens, modificadas em menor intensidade, guardam um semblante sutil da realidade.

A escolha de misturar cores nas páginas sem uma paleta fixa e adicionar ainda mais informação de cor por meio do filtro é muito importante para causar uma diversidade de estímulos visuais, onde a vista do observador se demore mais na leitura, percebendo detalhes ao longo da apreciação. O nível de ruído visual varia de acordo com o nível de calma/agitação no ambiente representado, ajudando na interpretação de calma e agito da cena por meio do leitor.

4.4. MODELOS ILUSTRADOS

Os modelos ilustrados desenvolvidos são os resultados adquiridos através da etapa de criatividade, seguindo o conceito definido para o projeto. Este tópico traz as páginas ilustradas para a documentação das intenções projetuais por trás dos resultados adquiridos através das composições. Aqui estão dispostas as páginas antes da inserção de texto para abordagem em torno da composição imagética apenas. As imagens exibidas consistem em duas páginas do livro em aberto, sem divisão de página, evitando interrupções de limites visuais, foi nesse formato que as ilustrações foram elaboradas.

Modelo 1: 4ª capa e 1ª capa

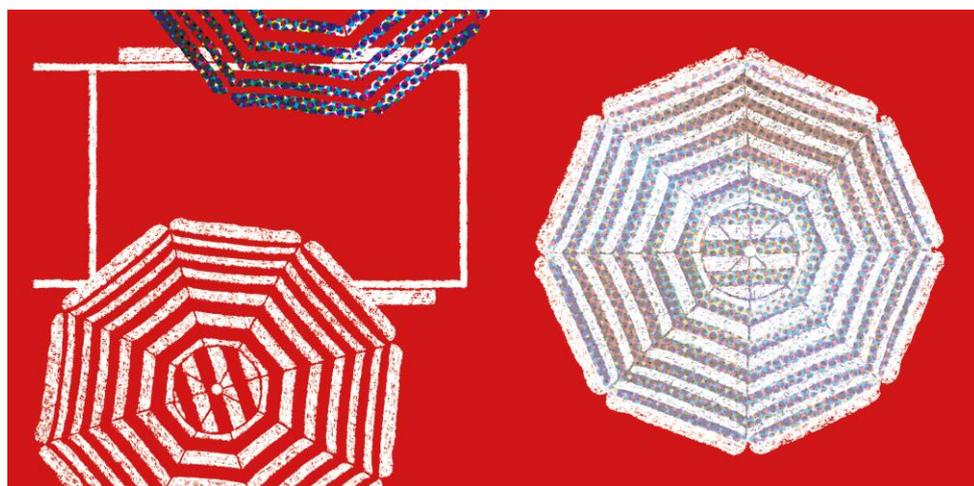
As ilustrações dessas capas, que fazem as vezes de fachada do livro, trazem um elemento recorrente em um passeio no Centro da cidade de Maceió, vários dos carrinhos/estandes/expositores de produtos dos vendedores informais têm um ou mais guarda-sóis.

Com isso temos na capa um símbolo representante da atividade de mercado dos ambulantes do Centro, além de tudo uma forma circular, figura geométrica que não tem início ou fim e representa dessa forma a experiência da Deriva, que inspira o trabalho e conceito do livro. A forma também transmite ideia de centralidade que colabora com o título escolhido para o livro, Gente Central, a textura de ilustração e colagem digital, com fotografia pixelada em meio tom em cores, provoca um efeito de movimento vibrante que faz referência ao vigor da experiência.

Por fim, a abertura das capas por completo compõem um novo desenho, onde a capa frontal antes trazia a ideia de indivíduo, a continuidade do todo proporciona a visualização da coletividade presente alí. Com a complementação trazida na 4ª capa, é possível enxergar uma vista superior de uma passagem permeada por guarda-sóis e um carrinho, um ambiente com vendedores informais. Este elemento diferente traz, então, a chamada que vende a ideia do livro.

A capa é um pouco minimalista, especialmente se comparada com o interior do livro, para provocar um contraste, além de tudo, a cena montada na mesma proporção proporciona a sensação de ver algo de fora, proporcionando uma leve ideia de mistério, junto com a cor vermelha, despertando curiosidade que é uma qualidade interessante para um mergulho no universo elaborado no livro.

Figura 34: 4ª capa e 1ª capa.

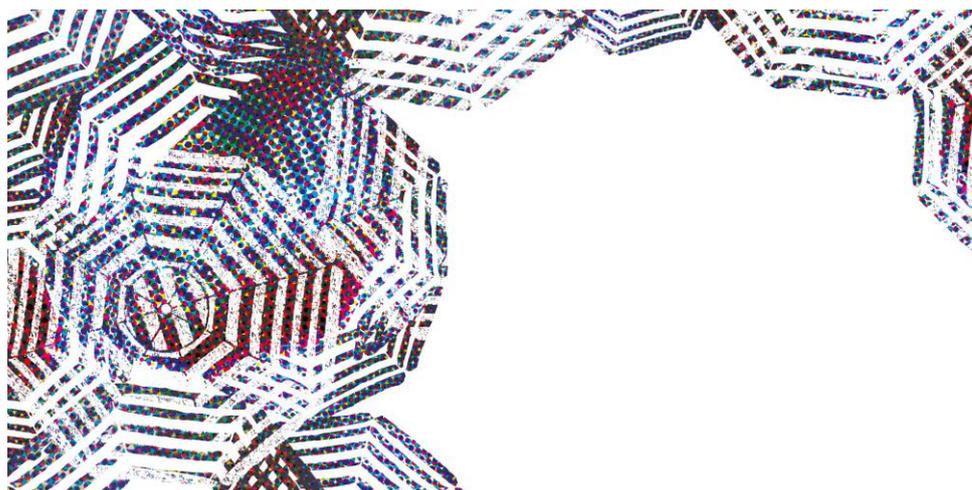


Fonte: Autora, 2023.

Modelo 2: Folha de rosto.

Na cena que complementa a folha de rosto, uma composição de sombrinhas vistas de cima de forma aglomerada contorna o entorno do espaço das informações contidas na página.

Figura 35: Folha de rosto.



Fonte: Autora, 2023.

Modelo 3: 2ª capa, 3ª capa e folhas de guarda.

Nessas páginas ficam dispostos alguns produtos que são muito encontrados com os vendedores informais, que podem ser localizados em mais de 3 barracas pelo comércio. Optou-se por representar produtos que aparecem menos nas páginas do miolo, itens que tem certa obviedade onde podem ser encontrados por lá, eles aparecem para começar a configurar o espaço do centro, para evidenciar o que tem por trás do guarda-sol.

A ilustração das folhas de guarda apresenta ao leitor, com intensidade, um pouco da atmosfera enérgica do bairro do Centro. Aqui, como em todo o livro, tem desenho e colagem digital com uso de filtros. A composição forma uma espécie de estampa, que poderia ser desenvolvida em diferentes produtos de papelaria em conjunto com o livro físico.

Figura 36: Folhas de guarda.



Fonte: Autora, 2023.

Modelo 4: Início do miolo - cena 1.

A narrativa do livro inicia com a entrada no ambiente do centro, início do passeio proposto. O ônibus com a palavra “centro” no letreiro anuncia a típica chegada na Rua do Comércio, que foi observada na figura 7 do tópico 2.1 do presente trabalho. Nessa rua, mesmo sem o calçadão de pedestres já podem ser encontrados alguns ambulantes, eis aí um primeiro encontro.

Existe na composição uma edificação com traços bem definidos que serve como um localizador de um local existente, para ambientar e ilustrar o espaço na imaginação do leitor e provocar um reconhecimento desse espaço naqueles que já passaram ou ainda passam por lá.

A decisão de propor mais detalhes a essa cena foi tomada para prover um espaço concreto dentre as demais abstrações de lugar existentes dentro do livro, com isso, além de uma base inicial de interpretação, é garantido também um contraste interessante para diferenciar os espaços em situação e atmosfera.

A chegada ao Centro inicia o passeio tomado ao longo das próximas páginas do livro.

Figura 37: Miolo, cena 1.



Fonte: Autora, 2023.

Modelo 5: Miolo - cena 2.

A cena 2 representa uma área muito movimentada do Centro, na Rua Augusta, nessa altura da via existem muitos estímulos sonoros, muita movimentação de automóveis, pessoas e até carroças. Essa experiência caótica do cruzamento é representada através de traços com menos definição e muitas camadas de texturas diferentes.

Figura 38: Miolo, cena 2.



Fonte: Autora, 2022.

Modelo 6: Miolo - cena 3.

Na cena existe um resquício de caos representado por traços irregulares, uma transição de estado acontece e entra em destaque um primeiro estande de vendas, de frutas. Desde a cena 2 é adentrado um espaço que foi inspirado por uma das entrevistas realizadas. A beleza das frutas e cores dispostas chamam atenção do observador para o estande de vendas.

Figura 39: Miolo, cena 3.



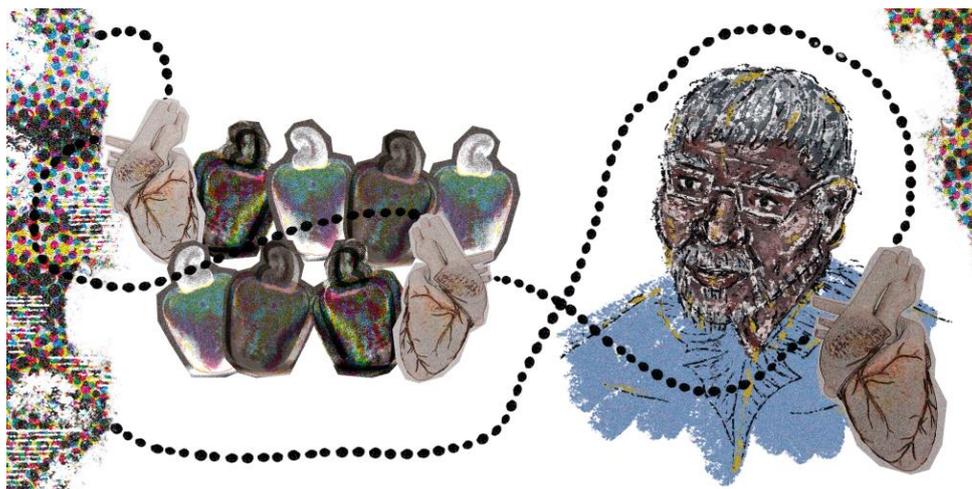
Fonte: Autora, 2022.

Modelo 7: Miolo - cena 4.

Nessa página a atenção está voltada para uma primeira interação com um personagem, o vendedor de frutas. O carrinho dele tem uma grande variedade que o destaca entre os outros, sua organização também se sobressai, a diversidade de cores organizada em blocos. A calma no seu jeito de falar, o cuidado que trata as frutas, sempre organizando entre chegadas e saídas de clientes, o carinho que tem pela mercadoria, sua personalidade é ressaltada pelos seus atos. A imagem mental que se perpetua é do seu cuidado com os cajus, tão delicados.

Na composição está em destaque uma colagem de fotografias editadas e cortadas que brincam com a ideia de delicadeza e carinho, interagindo com corações.

Figura 40: Miolo, cena 4.



Fonte: Autora, 2022.

Modelo 8: Miolo - cena 5.

A caminhada pelo Centro continua, ainda na Rua Augusta, onde boa parte dos vendedores tem frutas como produtos. A rua fica um pouco mais calma, tem menos carros circulando, a não ser nas horas de pico, mas a calma é maior. Nessa parte da rua tem árvores, uma sombra cobre quase todo vão da via, as pessoas andam mais a vontade, ainda existe grande movimento de pedestres.

Figura 41: Miolo, cena 5.



Fonte: Autora, 2023.

Modelo 9: Miolo - cena 6.

Um descanso visual, nestas páginas o leitor olha para cima, a copa das árvores é vista de baixo, ainda caminhando, se vê um balanço sutil das árvores, num vento tímido. Na ilustração o excesso de elementos é clareado, se confundindo com o fundo, blocos de cor no tom do fundo das árvores na cena anterior reforça o fato da imagem ser composta daquelas árvores.

O repouso causado por uma composição mais simplificada provoca diferentes ritmos ao longo das páginas, reproduzindo um pouco do efeito de uma caminhada que permeia as diferentes ruas do Centro.

Figura 42: Miolo, cena 6.



Fonte: Autora, 2023.

Modelo 10: Miolo - cena 7.

Na cena, o leitor encontra o que fica logo abaixo das árvores, uma mesa cheia de pentes coloridos, dentre todas aquelas barracas de frutas que ficam na Rua das Árvores. A delicadeza de dispor lado a lado quase todos os itens se destaca na leveza da mesa que foi desenhada vazada. Todos os dias aquela mesma ordem é remontada. A singeleza num traçado simples na ilustração, todas as cores dispostas, representam a personalidade misteriosa da vendedora, que vem se revelar logo mais.

Figura 43: Miolo, cena 7.



Fonte: Autora, 2023.

Modelo 11: Miolo - cena 8.

Neste modelo, outro personagem é encontrado, com seu jeito quieto e silencioso, a mesa colorida fala por ela. Os pentes são grandes em relação à área da composição, destacando a personalidade criativa e prática da personagem, o azul das árvores permanece no fundo da cena, referenciando a sombra das árvores.

Figura 44: Miolo, cena 8.



Fonte: Autora, 2023.

Modelo 12: Miolo - cena 9.

O passeio continua e outra área do Centro é abordada, as pessoas caminham trabalhando ou distraídas nos seus respectivos caminhos. Nesse espaço tem menos pessoas andando, menos vendedores ambulantes, mais silêncio, algumas árvores de pequeno porte, mais lugares para sentar. É uma área tranquila, mas tem bastante gente na rua, as lojas ao redor são mais silenciosas. Um lugar ótimo para parar e observar ao redor.

Figura 45: Miolo, cena 9.



Fonte: Autora, 2023.

Modelo 13: Miolo - cena 10.

Nesse espaço um expositor se destaca, uma variedade de formas de expor os produtos desperta a atenção pela organização, as texturas e a variedade de tipos de chapéus. Um espaço calmo que parece enraizado onde está. Só depois de procurar se vê a vendedora, que por trás do estande, quase escondida, estava observando o movimento da via, pensando longe. Na imagem, o estande está à frente do entorno, enraizado no cenário.

Figura 46: Miolo, cena 10.

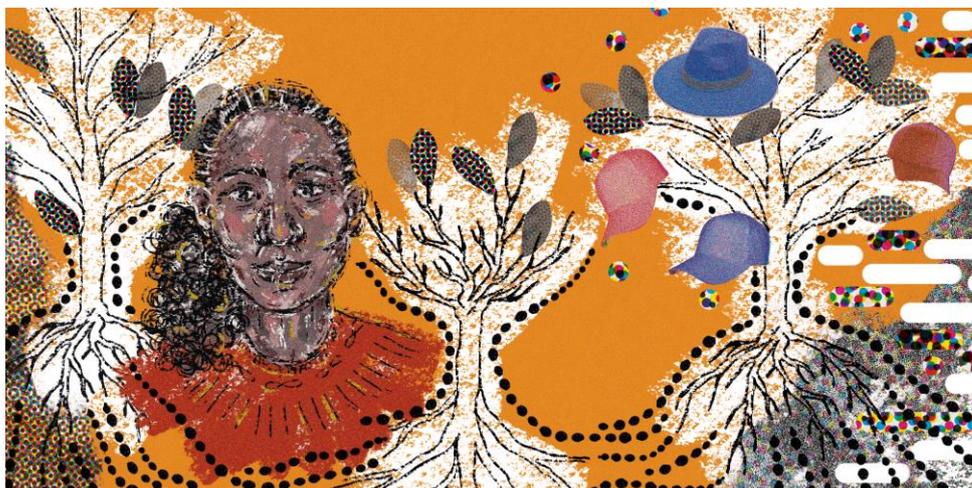


Fonte: Autora, 2023.

Modelo 14: Miolo - cena 11.

Observar o espaço faz parte do cotidiano dela, encontrando a vendedora recebe-se a confirmação de que essa atividade é a sua preferida, que esse espaço calmo foi escolhido por ela e que há 6 anos, dos 15 em que trabalha no Centro, vive nele e alí tem um mundo particular dela. As raízes tão grandes quanto os galhos, cheios de chapéus, compostas de forma lúdica constroem um mundo particular.

Figura 47: Miolo, cena 11.

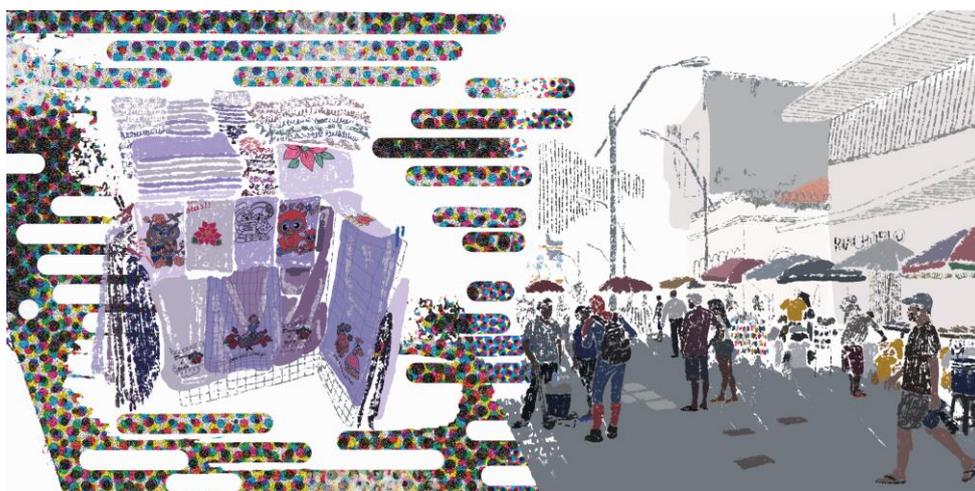


Fonte: Autora, 2023.

Modelo 15: Miolo - cena 12.

Seguindo o percurso, são encontrados mais estandes de venda, suas formas criativas de dispor os produtos em vitrines móveis, que todos os dias vêm e voltam de algum lugar. Numa ida ao centro tudo pode acontecer, sempre uma surpresa, uma novidade, até mesmo o homem aranha caminha por lá. Uma transição de cena com muita movimentação visual marca a mudança de área.

Figura 48: Miolo, cena 12.



Fonte: Autora, 2023.

Modelo 16: Miolo - cena 13.

Caminhando mais perto das lojas físicas, numa rua cheia de vendedores informais, calçadão da rua do comércio, é possível ver por trás das lojas ambulantes o movimento todo, ouvir conversas acontecendo, abordagens dos vendedores, conferir suas frases prontas para chamar o freguês. Observar o Centro acontecendo é assim, no caminho se ouve muita gente. É essa vivência surge à mente quando alguém em Maceió chama pra ir ao comércio. Na cena é possível ver de perto caminhantes e vendedores, é quase possível ver uma fotografia real do Centro.

Figura 49: Miolo, cena 13.

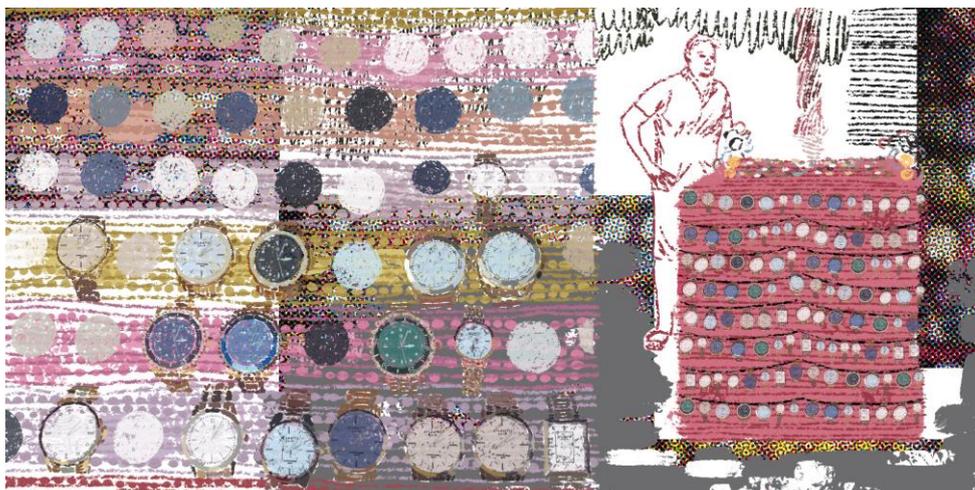


Fonte: Autora, 2023.

Modelo 17: Miolo - cena 14.

Em um cenário muito movimentado, uma vitrine ambulante chama muita atenção, com quantidade imensa de relógios, muito brilho, barulho e movimento ao redor. Um vendedor presente, conserta um relógio sem tirar a atenção do movimento, cena de se perder nos detalhes, de muito tempo dedicando o olhar. Relógios inéditos, para todos os gostos, que na composição se misturam ao entorno.

Figura 50: Miolo, cena 14.



Fonte: Autora, 2023.

Modelo 18: Miolo - cena 15.

E o vendedor que vende relógios os vende há muito tempo, ele é habilidoso e conversador e tudo que fala mostra sua experiência, faz 40 anos que trabalha no Centro da cidade. Na organização da sua mercadoria diz que procura sempre inovar e que tudo se aproveita, com isso ele dispõe os relógios de variadas formas e tudo fica muito bonito e vistoso. Na imagem alguns dos objetos à venda, dispostos de uma das variadas formas, seu semblante sério e sua desenvoltura de fala cercando os relógios, garantindo segurança na venda dos mesmos.

Figura 51: Miolo, cena 15.



Fonte: Autora, 2023.

Modelo 19: Miolo - cena 16.

O caminho segue avistando mais vendedores pelo caminho, imergindo na experiência de andar no meio de todos os acontecimentos sociais, aproveitando todos os pedaços de fala captados pelo caminho, todos os estímulos visuais que existem no Centro, que garantem interações e trocas de todos os tipos, encontros e muita inspiração. Mais uma vez a cena traz formas completas e incompletas para que a visão e a imaginação do leitor preencha com sua experiência de Centro.

Figura 52: Miolo, cena 16.

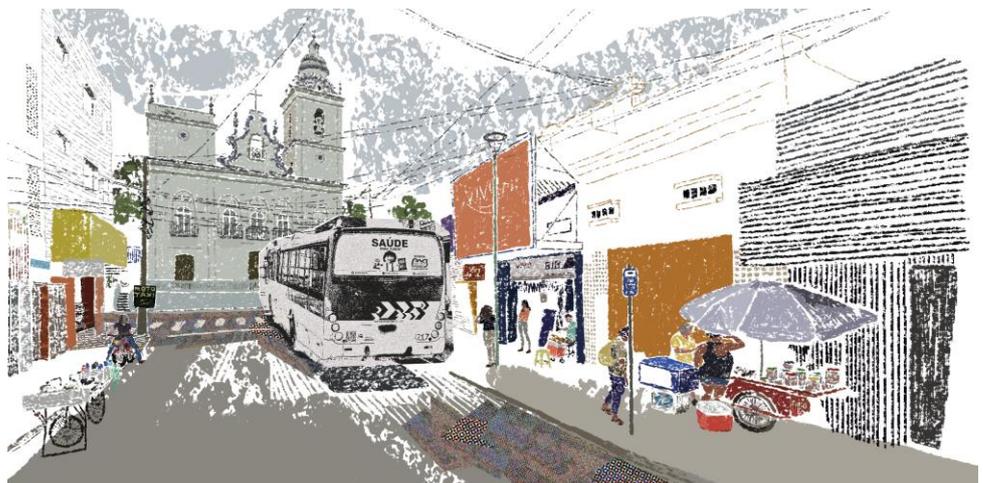


Fonte: Autora, 2023.

Modelo 20: Miolo - cena 17.

Como no começo, o ônibus guia o final dessa aventura, tendo ainda por perto alguns vendedores que ficam até fim de tarde, dando vida a esse espaço, que tem agitação de fato enquanto é dia. Na cena apenas uma edificação é inteiriça, de novo para fins de reconhecimento. Sempre se pode retornar ao Centro, abrir o livro novamente, sempre com uma nova experiência.

Figura 53: Miolo, cena 17.

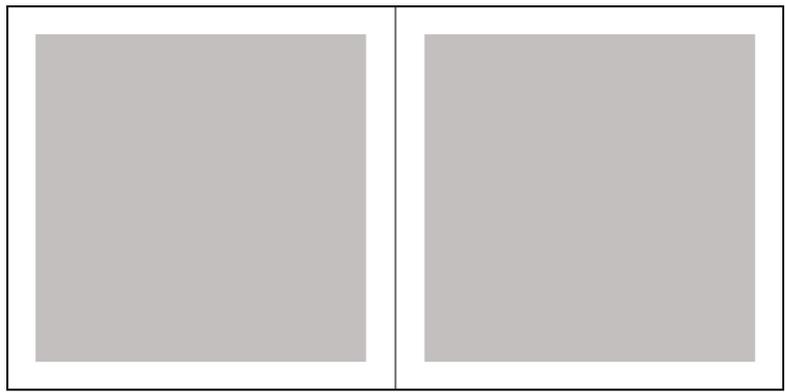


Fonte: Autora, 2023.

4.5. DESENHO DE CONSTRUÇÃO

O livro Gente Central foi projetado nas dimensões de 20cm x 20cm cada página, tendo 40cm de largura com páginas abertas, sendo um livro impresso. Esta é uma dimensão comumente utilizada para livros ilustrados infantojuvenis no mercado editorial brasileiro.

Figura 54: Área total do livro.



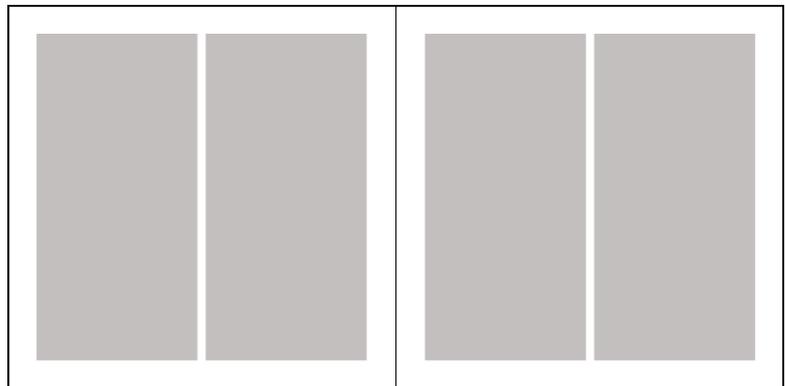
Fonte: Autora, 2023.

Como foi observado na etapa de análise de produtos similares, os livros ilustrados infantojuvenis com pouca carga textual tem flexibilidade quanto ao posicionamento do texto, Aline Haluch fala que quando houver ilustrações, uma boa solução é fazer com que a imagem caminhe junto com o texto, como podemos observar nos produtos similares. Portanto, para preparar a área do livro para diagramação foram delimitados espaçamentos para que, mesmo com flexibilidade de posicionamento do texto, houvesse um grid que proporcionasse uma padronização das páginas.

Com isso delimitou-se uma área designada para texto, com margens de 1,5 cm em todos os sentidos e duas colunas com medianiz de 0,42cm. As colunas tem uma medianiz curta pelo fato de não haver nenhuma situação onde o texto se posiciona lado a lado ocupando ambas colunas na página, portanto não houve

necessidade de distância maior entre elas e desse modo existe uma divisão da área total de livro, sanando tal necessidade projetual.

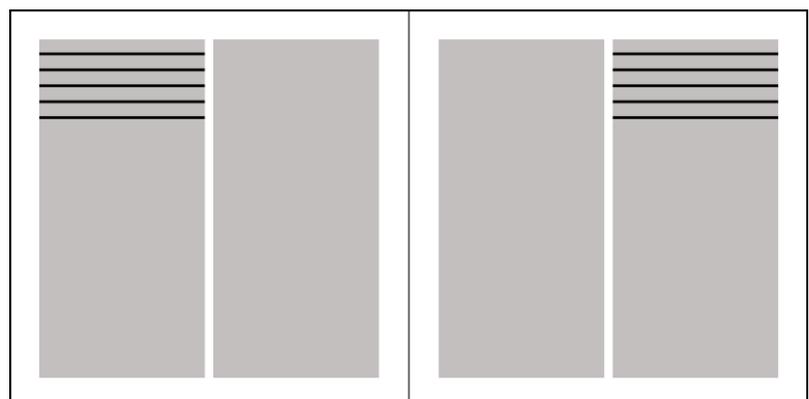
Figura 55: Área designada para texto.



Fonte: Autora, 2023.

Desse modo, um grid simples foi desenvolvido para encaixar o texto às imagens. Nele o texto é posicionado nas extremidades da área da coluna, onde o texto pode ou não ocupar toda a largura da mesma, a depender da disposição da ilustração e intenção da página, se ela é mais ou menos densa em informações de imagem. Na figura 23 é possível perceber uma situação de página que se repete muito no projeto, textos nas extremidades.

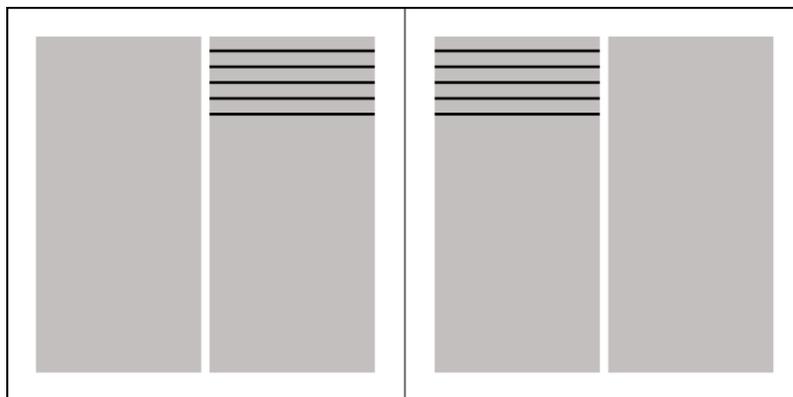
Figura 56: Grid, situação 1.



Fonte: Autora, 2023.

Em alguns casos foi necessário posicionar o texto na coluna interior da página, para poder acompanhar a ilustração, como pode ser observado na figura 57.

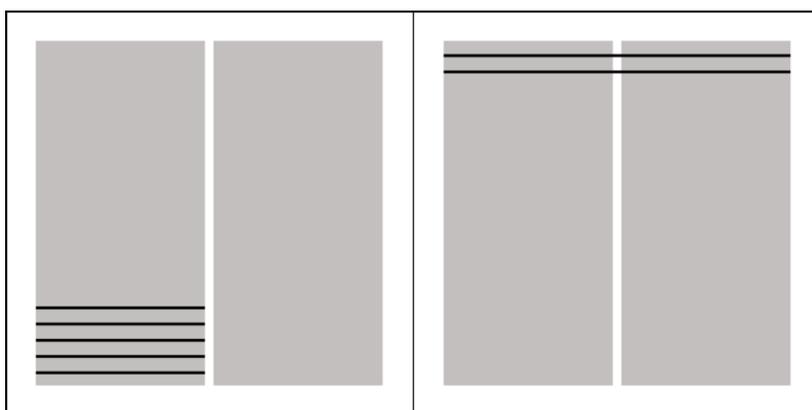
Figura 57: Grid, situação 2.



Fonte: Autora, 2023.

Momentos onde houve a necessidade de utilizar um espaço maior que a largura da coluna, o texto foi aplicado na medida da área total de página, ocupando a largura das duas colunas, usualmente centralizado na página. Também existem situações onde o texto foi colocado na área inferior da página. Os casos citados podem ser observados na figura 58.

Figura 58: Grid, situação 3.



Fonte: Autora, 2023.

Além desses, houveram situações onde o texto foi simplesmente localizado na área mais legível da ilustração, ou foi posicionado acima da imagem, interagindo diretamente sobre a composição.

A estrutura do livro conta com uma capa sem orelhas e sem lombada, que deve ser impressa em papel cartão 300g/m², a 2^a e 3^a capa tem impressão que continua na folha de guarda, aproveitando as capas como tal. O livro contém folhas de guarda, uma folha de rosto, uma página de créditos, dedicatória e o Miolo ilustrado, seguido de uma página de texto. Tais páginas devem ser impressas em papel couché 150g/m². As páginas serão unidas por fixação em grampos, também conhecida como capa canoa, a abertura das páginas desse modo é contínua, proporcionando abertura total sem projeção de barreiras ou interrupções nas imagens.

4.5.1 TIPOGRAFIA

Foram utilizadas três tipografias na composição do livro, uma delas é utilizada apenas para o título do livro, na capa e na folha de rosto, essa foi a Lapi bold. Ela foi escolhida especialmente por ter um aspecto muito simpático, devido às curvas sinuosas presentes nas letras, com peso maior ou menor, a depender da naturalidade da curva da própria letra. A fonte tem simplicidade formal e boa legibilidade para a função de título, foi utilizada em caixa alta e baixa, na versão bold e acabou sendo ideal para o que se buscava transmitir com o título, ideia de leveza, afeto, atratividade.

Na 4^a capa e 1^a capa, folha de rosto, créditos, dedicatória e página de texto que conclui o miolo do livro, foi utilizada a fonte Open Sans regular na maioria dos casos, exceto pelos títulos na página de créditos que estão em Open Sans semibold. Esta fonte foi escolhida pela sua simplicidade formal e por ter um aspecto visual mais delicado, deixando as demais páginas onde é aplicada com aspecto leve.

No miolo do livro, em meio às ilustrações, foi escolhida a fonte Poppins bold, que tem força e peso necessários para sobressair e se destacar em comparação as ilustrações, característica necessária para proporcionar boa visualização, uma vez que existem páginas com grande densidade de detalhes imagéticos, preenchidas por inteiro. Essa fonte, apesar de pesada, tem uma forma simples que junto com as outras famílias escolhidas, se complementam bem, por compartilharem características semelhantes, como o fato de serem sem serifa e terem forma descomplicada. Todas as fontes podem ser observadas na figura 59.

Figura 59: Tipografias utilizadas.

Aa Bb Cc

abcdefghijklmnopqrstuvwxy
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 1234567890?!.@#\$%&*{}[]_+=<>:;".

Lapi bold

Aa Bb Cc

abcdefghijklmnopqrstuvwxy
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 1234567890?!.@#\$%&*{}[]_+=<>:;".

Open Sans regular

Aa Bb Cc

abcdefghijklmnopqrstuvwxy
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 1234567890?!.@#\$%&*{}[]_+=<>:;".

Poppins bold

Fonte: Autora, 2023.

4.5.2 PALETA DE CORES

No livro não existe uma paleta de cores generalizada, já que as ilustrações têm grande variação, como já foi mencionado anteriormente, entretanto, existe uma paleta de cores dentro da identidade visual do livro que é proporcionada especialmente pelas quatro capas do mesmo. São elas que podem ser exploradas em paleta de cor e utilizadas em situações como divulgação de material e elaboração de

papelaria temática em torno do livro, num eventual lançamento. A figura 60 traz a paleta de cores, detalhando a numeração para cada uma delas.

Figura 60: Paleta de cores.



Fonte: Autora, 2023.

4.6. PROPOSTA

Aqui está representado o resultado do livro através de uma sequência em miniatura de todas as quarenta e duas páginas mais as capas, como pode ser visto na imagem 61, para visualização do resultado da paginação aplicada. Está expressa a apresentação da representação do livro através de aplicação do conteúdo do mesmo em *mockups* que se assemelham com a estrutura física, que foi descrita no final do tópico de desenho de construção, como pode ser percebido na imagem 62, onde é visível a estrutura da capa canoa, com fixação em grampos.

Através das imagens aplicadas em *mockup* também é possível ter noção do efeito das ilustrações em um material impresso, com um papel que tem um acabamento em brilho bem suave, apenas o suficiente para valorizar a textura do desenho digital, que se destaca com um pouco de luminosidade, mas sem que tenha um exagero que ofusque o olhar e a leitura das imagens. Desse modo conseguimos ter uma visualização prévia a testes de impressão.

Figura 61: Paginação do livro em miniatura.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 62: 4ª capa e 1ª capa.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 63: 2ª capa e 3ª capa.



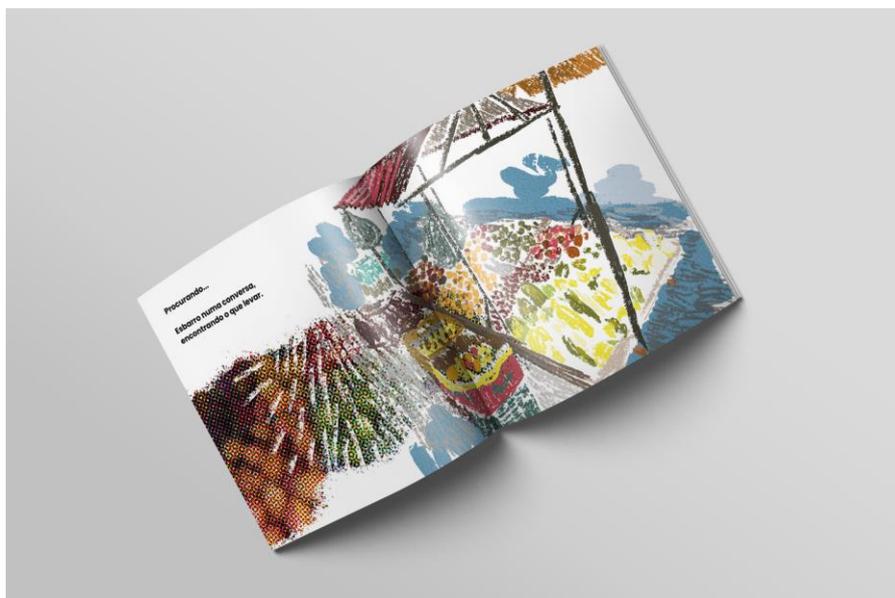
Fonte: Autora, 2023.

Figura 64: Folha de rosto.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 65: Páginas 10 e 11 do miolo do livro.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 66: Páginas 32 e 33 do miolo do livro.



Fonte: Autora, 2023.

5.

Considerações

Finais

O projeto do livro *Gente Central*, realizado neste trabalho, foi de extrema importância pessoal e educacional para a autora. Primeiramente, o exercício de pesquisar acerca de um espaço, o bairro do Centro, na cidade de Maceió - Alagoas, pelo qual se tem grande carinho, interesse e curiosidade e sobre a dinâmica de feira de rua no comércio do bairro foi um grande prazer. A oportunidade de desenvolver uma relação mais íntima com a vivência do centro e através dela transformar, por meio da atividade criativa de ilustração, associada a estrutura prática do design, o conhecimento adquirido e os dados levantados em um artefato foi uma tarefa desafiadora que desenvolveu algumas habilidades e percepções, dentro e fora dos conhecimentos de design.

Para conceber o livro foi necessário entender uma situação existente na cidade de Maceió tanto através da literatura, por meio do pensamento de autores que falam sobre cidade, urbanidade, sociedade e experiências psicogeográficas, como Jan Gehl, Milton Santos e Guy Debord, quanto através de dados quantitativos, registros midiáticos e diretamente por meio da vivência das pessoas que vivem a situação abordada neste projeto, de insegurança social, devido a falta de uma lei que assegure o direito de trabalho no espaço público aos vendedores informais do bairro do Centro.

Com isso, foi possível permear uma gama diversa de informação que fortaleceu o entendimento pessoal da autora de uma situação social e proporcionou o conhecimento de elementos da expressão cultural de trabalho de um grupo, detalhes identitários existentes na relação entre centro, vendedor informal e visitante e as possibilidades de aplicação gráfica do material levantado. O design, portanto, foi tido como uma ferramenta, que não só pode resultar em um produto que proporciona uma discussão social, mas, que dentro do próprio percurso projetual para solução de uma questão, enriquece também a perspectiva de mundo do autor do projeto.

Este trabalho propôs a construção de um material editorial, um livro, que sirva como receptáculo da memória da atuação local dos vendedores ambulantes do Centro de Maceió e de suas expressões criativas de venda, para com isso salientar a

importância da permanência e da prática de venda nos espaços públicos do bairro, através de um registro, especialmente imagético, da experiência de comércio no Centro, despertando no leitor um vínculo com o espaço e os personagens locais. Acredita-se que o objetivo geral do trabalho foi atingido, uma vez que o resultado das imagens que o compõem conseguem reproduzir a atmosfera do Centro através da reprodução de símbolos fortemente encontrados localmente.

O uso de cenários urbanos do bairro, o fluxo de pessoas, a variação de ruído imagético ao passar das páginas e a reprodução de produtos vendidos especialmente na área do Centro, unidos às personalidades de vendedores dispostas ao longo do miolo, proporcionam a sensação de vivenciar a experiência de Centro, intenção especial da autora para poder causar envolvimento com o tema retratado neste trabalho. O sucesso na transmissão da mensagem de vivência central foi reconhecido não só pela autora, mas por um grupo de pessoas com diversidade socioeconômica que relatou reconhecer o espaço e se sentir imerso nele, como se estivesse no próprio espaço do Centro.

Nessa investigação, realizada com pessoas que conhecem o Centro da cidade de Maceió, 90% das pessoas que entraram em contato com o livro relataram a sensação de reconhecimento e mergulho na experiência de Centro. Já 10% das pessoas consultadas relataram que reconheceram se tratar do Centro da cidade, entretanto não se conectaram com a experiência de imersão. Quando questionadas, alegaram que, apesar de conhecer e frequentar o bairro em alguns momentos, não tinham uma proximidade ou relação afetiva com esse espaço e não gostavam de frequentá-lo. A partir disso, é possível perceber que a maior parte do público que entrou em contato com o material, teve a reação desejada e planejada no projeto do livro.

Passando por todas as etapas projetuais, elencadas por meio da metodologia de Munari, todos os objetivos aqui propostos foram alcançados. Foi possível (1) conhecer o histórico da relação entre vendedores informais e o espaço do centro de Maceió e suas histórias particulares, (2) compreender suas vivências e perceber suas individualidades através da coleta de dados explanada no capítulo de fundamentação

e através de ferramentas utilizadas nessa etapa, como a deriva, que foi de extrema importância para todo o trabalho, (3) Identificar o que é comercializado localmente e (4) perceber as manifestações visuais e materiais utilizadas pelos ambulantes para empreender.

Os conhecimentos adquiridos foram assimilados, através das etapas de criatividade e experimentação, para então (5) transferir todo conhecimento e dados levantados no exercício de produção do livro ilustrado, nas etapas de materiais e tecnologias, modelos, desenho de construção e solução, utilizando imagens e símbolos como comunicadores do conteúdo aqui abordado e registrando todas as particularidades do projeto para apreciação das intenções projetuais e execução do mesmo.

Com isso, concluo que a experiência deste trabalho foi muito produtiva, que o aprofundamento da questão foi de grande importância, a nível pessoal e profissional, e que se espera que com os resultados do projeto, a vivência dos vendedores informais do centro da cidade de Maceió ganhe a atenção da população local, para que haja uma valorização da atuação deles no Centro e desenvolvimento da percepção de como essa cultura de venda está vinculada ao bairro. Deposito aqui a esperança de que haja uma possível discussão acerca da situação de insegurança, que ainda é uma realidade para esse grupo, e que, este projeto fortaleça a luta pelo direito de estar exercendo o trabalho no espaço público do Centro e que num futuro próximo exista uma lei de proteção dessa atividade.

Referências

DEBORD, G. **Teoria da Deriva**. Revista Internacional Situacionista, no.2, dez. 1958.

Desenvolvimento infantil: o que é e quais são as fases. **Significados**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/desenvolvimento-infantil/>>. Acesso em: 24 maio. 2023.

GEHL, J.; ANITA DI MARCO. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HALL, Andrew. **Fundamentos Essenciais Da Ilustração**. São Paulo: Rosari, 2012.

HALUCH, Aline. **Guia prático de design editorial: criando livros completos**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2018.

Informalidade atinge 45% dos trabalhadores alagoanos, diz IBGE. **GAZETA WEB**. Disponível em: <<https://www.gazetaweb.com/noticias/economia/informalidade-atinge-45-dos-trabalhadores-alagoanos-diz-ibge/#:~:text=Dados%20do%20Instituto%20Brasileiro%20de>> . Acesso em: 24 maio. 2023.

JÚNIOR, Otávio. **Da minha janela**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019

LAURA, A. **IBGE - Educa | Jovens**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>. Acesso em: 24 maio. 2023.

Lojistas cobram reordenamento do centro de Maceió; ambulantes defendem permanência no Calçadão. **G1/AL**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/11/03/lojistas-cobram-reordenamento-do-centro-de-maceio-ambulantes-defendem-permanencia-no-calcaado.ghtml>> . Acesso em: 29 maio. 2023.

LOURENÇO, Walleson. **O reordenamento dos nunca ordenados: Conflitos entre trabalhadores ambulantes e lojistas em Maceió**. 2021. 70p. (Ciências Sociais) - UFAL, Maceió, 2021.

219 MULTIAGÊNCIA-. **Fiscalização da Semscs atua no Centro de Maceió** | Política - Notícias. Disponível em:

<<https://ojornalextra.com.br/noticias/politica/2019/07/48366-fiscalizacao-da-semscs-atua-no-centro-de-maceio>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

MUNARI, B. **Das Coisas Nascem Coisas**. [s.l.] Martins Martins Fontes, 1981.

Número de ambulantes cresce e engrossa mercado informal como meio de sobrevivência | **Gazeta de Alagoas**. Disponível em:

<<https://d.gazetadealagoas.com.br/cidades/248244/numero-de-ambulantes-cresce-e-engrossa-mercado-informal-como-meio-de-sobrevivencia>> . Acesso em: 29 maio. 2023.

PONTES, Pollenya. **Pontos e fluxos: Apropriações dos espaços urbanos de uso público**. 2006. 187p. (Arquitetura e Urbanismo) – UFAL, Maceió, 2006.

Prefeitura reforça fiscalização de ambulantes no centro de Maceió. **G1/AL**

Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/prefeitura-reforca-fiscalizacao-de-ambulantes-no-centro-de-maceio.ghtml>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

RODRIGUES, M. **Ambulantes bloqueiam momentaneamente trânsito no Centro contra ação de despejo**. Disponível em:

<<https://www.alagoas24horas.com.br/1094788/ambulantes-bloqueiam-momentaneamente-transito-centro-contracao-de-despejo/>> . Acesso em: 29 maio. 2023.

RUA DAS ÁRVORES. Direção: Alice Jardim. Produção de Matheus Nobre e Alice Jardim. Maceió-AL: 2013. Disponível em:

<<https://www.alicejardim.com/ruadasarvores>> Acesso em: 14 abril. 2023.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978

SANTOS, M. **Técnicas, espaço, tempo**. São Paulo: Hucitec, 1994

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**.

Revista Brasileira de Educação, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007, p. 152-180. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012>
Acesso em: 24 maio. 2023.

STARKOFF, V. **Pelo rio**. Rio de Janeiro: Pallas Míni, 2014.

TICIANELI. Rua do Comércio e o desenvolvimento do Centro de Maceió. **História de Alagoas**. Disponível em: <<https://www.historiadealagoas.com.br/rua-do-comercio.html>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Nobel/FAPESP, 376p, 2001.